

Universidade de Lisboa

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território



**Sensibilidade ambiental da comunidade estudantil no
ócio noturno - o discurso e a prática**

Aline França Paschoalino

Dissertação orientada
pela Prof.^a Doutora Margarida Queirós

Mestrado em Geografia Humana: Globalização, Sociedade e Território

2021

Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território



Sensibilidade ambiental da comunidade estudantil no ócio noturno - o discurso e a prática

Aline França Paschoalino

Dissertação orientada pela Prof.^a Doutora Margarida Queirós

Mestrado em Geografia Humana: Globalização, Sociedade e Território

Júri:

Presidente: Professora Doutora Alina Isabel Pereira Esteves do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Vogais: Professor Doutor Jorge da Silva Macaísta Malheiros do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Doutor Luís Manuel Dias de Amaral Martins Balula – Doutor em Planning and Public Policy – E. J. Bloustein School, Rutgers University, New Jersey, USA

Professora Doutora Margarida Maria de Araujo Abreu Vilar de Queirós do Vale do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Dedicatória:

Aos meus amados pais, Angelo e Fátima por terem me proporcionado a possibilidade de estudar.

Agradecimentos:

Um agradecimento especial a minha orientadora Dra. Margarida Queirós por ter participado desse meu árduo caminho de forma paciente e humana.

Agradeço também aos amigos que foram como irmãos e não me deixaram desistir, Benjamin, Kléber, Gonzalo, Clément, e Professor Dr. Jorge Malheiros.

Resumo

Ao longo dos anos as questões ambientais tornaram-se o centro das discussões acadêmicas e de preocupação de governos de todo o mundo devido ao agravamento dos problemas causados pela degradação do ambiente natural, principalmente nas áreas urbanas. Foi neste contexto que o desenvolvimento sustentável entrou em evidência, discutindo-se o uso dos recursos naturais em função do progresso econômico, social e ambiental. Atualmente, a percepção é de que há um maior engajamento da sociedade em relação à redução dos impactos gerados na natureza, principalmente os mais jovens, denominados como pertencentes da chamada geração Z, que compreende os nascidos entre 1996 e 2003, considerada como a “Geração global”, e que está mais atenta aos problemas do mundo, como os definidos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nessa perspectiva, o foco principal desta pesquisa foi compreender o comportamento da geração Z em relação a sua conscientização ambiental, mais especificamente em função da destinação correta dos resíduos sólidos em áreas urbanas. Desta forma, verificaram-se quais as práticas divergentes e coincidentes no discurso ambiental dos frequentadores (geração Z) do Bairro Alto, em Lisboa, na destinação correta dos seus resíduos sólidos descartados ao final do período de ócio noturno. Para isso, foi realizada pesquisa quantitativa e qualitativa do tipo discussão em grupo (*Focus Group*) e com a aplicação de formulários (*Survey*) para identificação da sensibilização da geração Z, frente a esta problemática. Os resultados mostraram que os frequentadores do Bairro Alto possuem alta conscientização ambiental (mais de 70%), colocando em prática o discurso pró-ambiental característico da geração à qual pertencem.

Keywords: Sustentabilidade, resíduos sólidos urbanos, economia circular, consciência ambiental /responsabilidade ambiental, percepção e atitudes / discurso-práticas.

Abstract

Over the years, environmental issues have become the center of academic concerns and the concern of governments around the world, due to the aggravation of the problems caused by the degradation of the natural environment, especially in urban areas. It was in this context that sustainable development came into evidence, discussing the use of natural resources in terms of economic, social, and environmental progress. Currently, the perception is that there is a greater engagement of society in relation to reducing the impacts on nature, especially the younger people, belonging to the so-called Generation Z, which comprises those born between 1996 and 2003, considered as the "Generation global", and which is more attentive to the world's problems, such as those defined in the Sustainable Development Goals (SDGs). From this perspective, the focus of this research was to understand the behavior of Generation Z in relation to its environmental sensitivity, more specifically in terms of the correct disposal of solid waste in urban areas. In this way, it is verified which are the divergent and coincident practices in the environmental discourse of the regulars (Generation Z) of Bairro Alto, in Lisbon, in the correct destination of their solid waste discarded at the end of the night out period. For this, quantitative research was carried out, in the form of group discussion (Focus Group), with the intention of identifying the awareness of Generation Z in facing this problem. The results induced that Bairro Alto's frequenters have high environmental sensitivity (more than 70%), putting into practice the pro-environmental discourse characteristic of the generation to which they belong.

Keywords: Sustainability, urban solid waste, circular economy, environmental awareness / environmental responsibility, perception and attitudes / discourse-practice.

Índice

1. <i>Introdução</i>	1
2. <i>Objetivos</i>	4
2.1 <i>Objetivo geral</i>	4
2.2.1 <i>Objetivos específicos</i>	4
3. <i>Fundamentação teórica</i>	5
3.1 <i>Questão Ambiental: conceitos, cronologia e a busca pela sustentabilidade</i>	5
3.2 <i>A geração Z: definição e caracterização em relação às práticas ambientais</i>	18
3.3 <i>Sensibilidade ambiental: o comportamento que vai do discurso a prática</i>	25
3.4 <i>Legislação e gerenciamento de Resíduos sólidos: contexto Europa, Portugal e Lisboa</i> ..	29
4. <i>Metodologia</i>	36
4.1 <i>Fundamentação utilizada como base para o desenvolvimento da pesquisa</i>	36
4.2 <i>Análise a partir de pesquisa do tipo discussão em grupo (Focus Group) e Inquérito (Survey)</i>	37
4.3 <i>Realização do Trabalho de campo para reconhecimento da área de estudo: Bairro Alto, em Lisboa</i>	40
4.4 <i>Caracterização da área de estudo: aspectos históricos e físico-ambientais</i>	41
4.5 <i>Síntese metodológica do estudo da sensibilidade ambiental do Bairro Alto</i>	46
5. <i>Resultados e discussão</i>	47
5.1 <i>Perfil dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto em Lisboa</i>	47
5.2 <i>O discurso e a prática ambiental dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto (geração Z)</i>	54
5.3 <i>Sensibilidade ambiental dos frequentadores do Bairro Alto em Lisboa (geração Z) em relação a deposição de resíduos sólidos</i>	61
6. <i>Considerações finais</i>	74
7. <i>Referências bibliográficas</i>	78
8. <i>Anexos</i>	89

Lista de Figuras

Figura 1 - Capa da Revista Time, onde Greta foi indicada e ganhou prêmio de “pessoa do ano”, em 2019.....	23
Figura 2 - Percurso metodológico do comportamento ambiental.	27
Figura 3 - Evolução da percentagem de resíduos recolhidos seletivamente (1991 a 2014).....	34
Figura 4 - Amanhecer de ruas limpas no Bairro Alto, Lisboa. Dezembro 2020.....	41
Figura 5 - Mapa do Bairro Alto, Lisboa.....	42
Figura 6 - Bairro Alto à noite (Carruco,2013 Artista Plástico).....	44
Figura 7 - (1) Travessa dos Fiéis de Deus; (2) Calçada do Tejolo; (3) Cunhal das	45
Figura 8 - Fluxograma com a síntese metodológica para a análise da sensibilidade ambiental do Bairro Alto, Lisboa.....	46
Figura 9 - Gênero dos frequentadores do Bairro Alto, Lisboa.....	48
Figura 10 - Nível escolar dos frequentadores do Bairro Alto, Lisboa (Ensino médio, Bacharel, Mestrado, Doutorado e nível técnico).	49
Figura 11 - Renda (rendimento) dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto, Lisboa	53
Figura 12 - Padrões ambientais dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto, Lisboa (em uma escala de 1 para baixo padrão e 5, para alto padrão).	56
Figura 13 - Responsabilidade do descarte de resíduos do Bairro Alto, Lisboa.	57
Figura 14 - Visualização das ruas estreitas e dos contentores para a coleta seletiva presentes no Bairro Alto, Lisboa. Dezembro de 2020.	58
Figura 15 - Gráfico sobre a compra de um copo de recarga (os participantes tinham como opções: sim, não ou talvez).	59
Figura 16 - Tempo de comparecimento no Bairro Alto, Lisboa.	62
Figura 17 - Visualização das ruas vazias e limpas no Bairro Alto, Lisboa. Junho de 2020.	63
Figura 18 - Tipo de embalagens descartadas no Bairro Alto, Lisboa.	65
Figura 19 - Embalagens descartadas na via pública, no Bairro Alto, Lisboa. Agosto 2019.....	68
Figura 20 - Alternativas para descartes de resíduos, caso não houvesse lixeiras disponíveis, no Bairro Alto, Lisboa.....	69
Figura 21 - Grau de preocupação ambiental dos frequentadores do período de ócio noturno, no Bairro Alto, Lisboa.....	70
Figura 22 - Contentores disponibilizadas para descarte de resíduo orgânico no Bairro Alto, Lisboa.....	71
Figura 23 - Transporte dos resíduos para descarte no Bairro Alto, Lisboa.....	71
Figura 24 - Conscientização (sensibilidade) ambiental dos frequentadores do período de ócio noturno, no Bairro Alto, Lisboa.	72

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Principais características da Conferência de Estocolmo, 1972.....	7
Tabela 2 - Características da Cúpula da Terra, Rio 92.....	9
Tabela 3 - Principais características da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima.....	13
Tabela 4 - Características da Rio + 10 - Johanesburgo.....	16
Tabela 5 - Designação das gerações.....	20
Tabela 6 - Características das gerações.....	21
Tabela 7 - Situação dos resíduos na Europa.....	31
Tabela 8 - Nacionalidade dos frequentadores entrevistados do Bairro do Alto em Lisboa.....	51
Tabela 9 - Ocupações dos frequentadores entrevistados do Bairro do Alto em Lisboa. (Algumas ligam-se diretamente aquelas vinculadas o “mundo digital”, característica da geração Z.	52

1. Introdução

Foi a partir do aumento significativo dos impactos ambientais observados nas áreas urbanas de todo o mundo que governos, organizações ambientais e a sociedade de forma geral começaram a incluir a pauta ambiental como prioridade na busca de uma qualidade de vida mais elevada. Neste sentido, cada vez mais o discurso ecológico do uso racional e sustentável dos recursos naturais fez parte de discussões da sociedade, com a realização de conferências entre países, elaboração de relatórios sobre a dinâmica das transformações ambientais e diversas iniciativas com propósito da minimização dos impactos antrópicos gerados no ambiente engendrando assim um maior debate sobre o tema que chamamos nesse trabalho, à priori, de sensibilidade ambiental, mas que ao decorrer da pesquisa adotamos o termo ‘conscientização ambiental’.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas – ONU (2019), aproximadamente 55% da população mundial vive nas áreas urbanas e as previsões são de que esse percentual aumente significativamente. As projeções apontam que até 2050 o número de habitantes nas cidades chegue próximo a 70%. Sob esta perspectiva aumenta a responsabilidade das cidades e seus respectivos governos locais, colocando-os como protagonistas em relação às crescentes demandas por iniciativas que contribuam para políticas públicas de cunho ambiental, que devem estar de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS), prioritárias para a melhoria dos recorrentes problemas sociais, além de abarcar um leque de tópicos relacionados, sob a perspectiva das dimensões econômicas, e ambientais.

Cabe ressaltar, que além deste gradativo aumento que a preocupação ambiental foi adquirindo ao longo do tempo, seja nas discussões acadêmicas ou na agenda de organismos internacionais, o destaque midiático também foi acentuado e por consequência, a disseminação de ideias e a luta da causa ambiental ganharam cada vez mais adeptos. Foi a partir deste ponto, que algumas pessoas se destacaram pela luta em defesa das questões ambientais, como a jovem sueca Greta Thunberg, personalidade reconhecida na luta pela diminuição dos impactos causados pelo aquecimento global e a partir do seu forte discurso sobre a crise ambiental. Ela se tornou uma das principais ativistas das causas climáticas, participando de assembleias, encontros globais e reunindo-se com líderes de diversos países do mundo. Mas Greta não é a única jovem a se posicionar pela causa climática: inúmeros jovens seguem hoje essa inspiração e lutam para serem ouvidos. Esse discurso ambiental que

emerge das novas gerações vem desempenhando um importante papel na sociedade atual, corroborando na conscientização da sociedade, que passa a entender de forma mais direta as relações sistêmicas entre a qualidade de vida e a degradação do meio ambiente, principalmente as novas gerações como a de Greta.

Esta é a ideia recorrente que vem ganhando força, de que os jovens, pertencentes a esta geração teriam uma sensibilidade maior em relação às questões ambientais. Esta geração composta pelos nascidos nos finais do milênio, entre os anos de 1996 e 2003, é considerada como a “Geração global”, que conviveu desde cedo com a era da internet e da tecnologia das comunicações digitais, e que está mais atenta e ligada aos problemas do mundo, como os definidos nos Objetivos Desenvolvimento Sustentável. Desta forma, saindo da posição de inércia para uma ação mais proativa em relação às causas ambientais (MANSO e RAMOS, 2019), esta juventude tem mobilizado campanhas públicas contra projetos e políticas governamentais que ameaçam o planeta.

Neste contexto, torna-se fundamental conhecer de forma mais direta o comportamento destas novas gerações para que sua influência possa difundir cada vez mais as noções de preservação e educação ambiental e contribuir com a criação de políticas públicas urbanas nas cidades. Nessa perspectiva, o foco principal foi compreender o comportamento da geração Z em relação a sua consciência ambiental, mais especificamente em função da destinação correta dos resíduos sólidos em áreas urbanas.

Destaca-se que afinal por motivos conceituais e de mais de uma vertente teórica, optou-se por se utilizar também o termo consciência ambiental para além do proposto a priori, conforme o título desse trabalho “sensibilidade ambiental” que nessa pesquisa compreende aquela relacionada à uma Geografia Cultural, às interações perceptivas e cognitivas, como as descritas por Barros et. al (2015, p. 414), que explicita este processo:

"processo mental de interação do indivíduo com o ambiente, em que atuam simultaneamente mecanismos perceptivos propriamente ditos (os cinco sentidos) e mecanismos cognitivos (compreendidos por valores, conhecimentos prévios, humores, motivações). Isso implica dizer que o significado e a importância atribuídos

às coisas percebidas variam de pessoa para pessoa, segundo a sua experiência no espaço do cotidiano, relacionando-se de forma intrínseca à vivência de um dado lugar".

Desta forma, foi possível verificar as diferenças entre o discurso e a prática em função deste pró-ambientalismo. A área de estudo escolhida para desenvolver esta pesquisa foi o Bairro Alto, na freguesia da Misericórdia em Lisboa, Portugal, uma zona tida como de interesse público da cidade, que recebe grande quantidade de jovens pertencentes a geração Z, devido a diversos atrativos turísticos, como bares, restaurantes, casas noturnas, centros culturais, conventos, igrejas e atrações sazonais como festivais e exposições de moda e arte. É considerado como um dos melhores bairros de vida noturna de Lisboa. O que atrai particularmente estes jovens.

Assim, a partir de visitas in loco no formato de observação não participativa, seguido da elaboração de um grupo para discussão do tema (Focus Group) e somado a aplicação de um inquérito, foi possível analisar as práticas ambientais destes jovens, verificando o grau de consciência ambiental, em função da percepção que eles têm em relação ao lugar do qual são frequentadores significativos.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa é caracterizar as práticas ambientais da comunidade estudantil pertencente à geração Z, em período de ócio noturno, no Bairro Alto, Lisboa, para compreender as diferenças entre o discurso e a prática no descarte de resíduos sólidos.

2.2.1 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico-educacional dos frequentadores do Bairro Alto em Lisboa;

- Avaliar a consciência ambiental da população jovem e estudantil (Geração Z) em relação às questões ambientais, especificamente sobre a deposição de resíduos sólidos;
 - Compreender o comportamento e os hábitos dos frequentadores quando estão reunidos no Bairro Alto em Lisboa;

 - Observar se há real discrepância entre o discurso e a prática do público, jovens (geração Z) internacionais e locais, que frequentam a área de estudo.

3. Fundamentação teórica

A seguinte revisão de literatura aborda os temas referentes à consciência da comunidade estudantil, mais especificamente a geração Z, frente aos resíduos sólidos do Bairro do Alto, em Lisboa. Considerada na atualidade como a mais “envolvida” na defesa das causas ambientais e preocupada com questões que envolvem a proteção do planeta, como o aquecimento global e demais problemas relacionados ao clima, a geração Z assume este protagonismo de difundir as noções de preservação, portanto se destacando pela maior sensibilidade, indo ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. É justamente por estas características, que este foi a população-alvo escolhida para esta investigação, possibilitando compreender qual será o papel que estas questões vão assumir futuramente frente as constantes degradações pelas quais o ambiente urbano já passou.

Desta forma, é importante abordar todas as temáticas referentes à questão ambiental, com seus principais marcos históricos, apresentando uma cronologia que identifica a ampla utilização e esgotamento dos recursos naturais do ambiente até as mais recentes alterações climáticas observadas, além das diretrizes que envolvem o desenvolvimento sustentável, a problemática dos resíduos sólidos, a conscientização do descarte e a conscientização ambiental.

3.1 Questão Ambiental: conceitos, cronologia e a busca pela sustentabilidade

O discurso ambientalista começa a ser delineado de forma mais significativa a partir da década de 1970, quando o mundo começou a ter maior preocupação ambiental, em função da crescente degradação do meio ambiente nas áreas urbanas de vários países e em resultado de ações midiáticas que o movimento ambientalista (como o Greenpeace) encetou. O contingente populacional nas áreas urbanas elevou-se consideravelmente, o que acarretou o surgimento de diversos problemas que impactaram na qualidade de vida das populações urbanas. A implantação das cidades no seu entorno define a sua sustentabilidade ou a falta dela (GIRARDET, 2007, p. 21)

A constatação destes problemas foram "o embrião" para o discurso político e intelectual que viria a caracterizar e balizar as questões ambientais subjacentes ao Relatório Brundtland (1980), que foi o responsável pela difusão do conceito de desenvolvimento sustentável e sua entrada no discurso político (QUEIRÓS, 2003).

Desse modo, com as transformações ocorridas em função da degradação do ambiente em todo mundo, as ideias que inicialmente valorizavam apenas o desenvolvimento econômico, foram na direção de valorizar a integridade ambiental, para o alcance de um bem-estar social no presente e futuro (SACHS, 2007).

Nesta perspectiva, com a crescente preocupação em relação às questões ambientais, a Organização das Nações Unidas (ONU) organizou uma conferência em 1972, para que este interesse referente à degradação ambiental fosse discutido e sistematizado por diversos países. Assim, nasceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, que foi realizada na cidade de Estocolmo, na Suécia.

Cabe destacar que anteriormente a esta conferência, diversos encontros científicos foram realizados com o objetivo de discutir os possíveis impactos da degradação ambiental vigente. Um destes eventos considerados precursores foi a Conferência da Universidade de Keele (Inglaterra, 1965), onde pela primeira vez foi utilizado o termo "Educação Ambiental", ou *environmental education*. Realizou-se também na cidade de Leicester, em 1968 outro evento, cujo resultado foi fundação do Clube de Roma, importante organização que contribuiu para a realização da conferência de Estocolmo.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, de 1972, foi um marco significativo para as discussões acerca das questões ambientais, se concretizando na criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

De acordo com a ONU, a declaração final da conferência estabeleceu as bases para a nova agenda ambiental do sistema das Nações Unidas, com a criação do Relatório Brundtland, cuja denominação ficou assim caracterizada por causa de Gro Harlem Brundtland, ex-Primeira Ministra da Noruega, que presidiu a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e

Desenvolvimento. Como especificado anteriormente, este relatório conhecido como “Nosso Futuro Comum” se concretizou na definição do termo desenvolvimento sustentável, como sendo o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades.” (BRUNDTLAND, 1991). Na base deste conceito (2003, p.332) considera-se uma ideia fundamental:

“conhecendo os limiares deve procurar-se satisfazer as necessidades essenciais das sociedades (explicitando uma preocupação com a equidade social), sem limitar as gerações futuras (ilustrando assim uma preocupação de equidade intergeracional)”.

Estas concepções explicitadas no relatório foram servindo de base para os países que buscassem alternativas para a minimização dos impactos ambientais negativos gerados em função do seu desenvolvimento e trazendo à tona as discussões a respeito da sustentabilidade socioambiental.

Muitos debates foram realizados durante a conferência, que culminou com resultados significativos para a questão ambiental (conforme pode ser observado na Tabela 1), entre eles a criação de instituições e programas de defesa do meio ambiente em vários países do mundo.

Tabela 1 - Principais características da Conferência de Estocolmo, 1972

Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano - Estocolmo (Suécia)	
Objetivos	Examinar as ações nos níveis nacional e internacional que poderiam limitar e eliminar os obstáculos ao meio ambiente humano; Fornecer consideração na ONU dos problemas do meio ambiente humano, de maneira a dirigir a atenção dos governos e da sociedade sobre a urgência desse tema.
Debates	Debate entre o “desenvolvimento zero”, defendido pelos países desenvolvidos e o “desenvolvimento a qualquer custo”, defendido pelas nações subdesenvolvidas.
Resultados	Entrada do tema ambiental na agenda multilateral; Criação do PNUMA; Criação de instituições e programas nacionais de defesa do meio ambiente; Declaração sobre o Meio Ambiente Humano, com 26 princípios;

Fonte: Adaptado de Araújo et al. (2012).

A ONU destaca em site (<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente.>), outros pontos importantes que foram levados em conta na elaboração do relatório “Nosso Futuro Comum” como por exemplo a consciência de que - “Um mundo onde a pobreza e a desigualdade são endêmicas estará sempre propenso a crises ecológicas, entre outras. O desenvolvimento sustentável requer que as sociedades atendam às necessidades humanas tanto pelo aumento do potencial produtivo como pela garantia de oportunidades iguais para todos” - ressalta ainda que - “Muitos de nós vivemos além dos recursos ecológicos, por exemplo, em nossos padrões de consumo de energia. No mínimo, o desenvolvimento sustentável não deve pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos.” e adiciona ainda a reflexão o ponto de que - “Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas.”

A difusão destes pontos caracterizou um consenso entre estudiosos das causas ambientais e pesquisadores de que a Conferência de Estocolmo representou um marco, tanto na popularização da problemática ambiental, como nas estratégias e/ou propostas adotadas, depois dela, pelos agentes envolvidos nesta questão (ROCHA, 2003). Além disso, este encontro colocou na agenda alguns dos conceitos e definições que, gradativamente foram utilizados com base para as questões diplomáticas ligadas a temática ambiental (LAGO, 2013), inserindo-se no contexto das premissas sociais e econômicas da ONU.

Muitos dos problemas identificados nas décadas anteriores e que culminaram com a realização da conferência continuaram sendo observados em diversas partes do mundo. Desta forma, a questão ambiental passou a fazer parte das agendas políticas de países no mundo todo, mesmo com algumas deficiências, foi notável a influência que as questões debatidas, neste evento, tiveram nas políticas ambientais dos governos (ROCHA, 2003).

Neste cenário, o crescimento econômico e a urbanização continuaram avançando trazendo ainda mais impactos para o meio ambiente. Mas o mundo continuava a discutir e buscar soluções para a diminuição da degradação ambiental. Desta forma, muitas articulações a respeito do que foi discutido e colocado como recomendação em Estocolmo, culminaram com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUAD), no Rio de Janeiro, em 1992. A Tabela 2 apresenta as principais características do evento, que teve grande repercussão mundial.

Tabela 2 - Características da Cúpula da Terra, Rio 92.

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Rio de Janeiro (Brasil).	
Objetivos	Buscar meios de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra;
	Examinar como os critérios ambientais haviam sido incorporados nas políticas econômicas e sociais desde a Estocolmo 72.
Debates	Novos modelos de crescimento econômico atentos à justiça social, à conservação dos ecossistemas;
	Políticas ambientais às questões do desenvolvimento econômico, da saúde, da educação, das concentrações urbanas e do crescimento populacional.
Resultados	Declaração do Rio: Princípios para promover a cooperação entre os países e segmentos da sociedade;
	Convenção da biodiversidade: estabelece metas para preservação da biodiversidade;
	Convenção do clima: estabelece estratégias de combate ao efeito estufa;
	Declaração de princípios sobre florestas: garante aos Estados o direito de aproveitar suas florestas de modo sustentável;
	Agenda 21: conjunto de 2.500 recomendações sobre como atingir o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de Araújo et al. (2012).

Esta conferência reuniu chefes de estado de todo o mundo e obteve grande destaque na mídia internacional, ficando conhecida como “Cimeira da Terra”, cuja uma das principais

iniciativas foi a adoção da chamada “Agenda 21”. Esta ação, cujas premissas foram firmadas para orientar os governos e demais organizações da sociedade civil e as empenhadas nos princípios da sustentabilidade, teve como foco estabelecer perspectiva consideradas inovadoras par o desenvolvimento sustentável, na lógica de priorizar a qualidade ao invés de somente ter como objetivo a quantidade dos níveis de desenvolvimento económico dos países. Nesta perspectiva, de acordo com a ONU (2020):

"os governos delinearão um programa detalhado para a ação para afastar o mundo do atual modelo insustentável de crescimento económico, direcionando para atividades que protejam e renovem os recursos ambientais, no qual o crescimento e o desenvolvimento dependem. As áreas de ação incluem: proteger a atmosfera; combater o desmatamento, a perda de solo e a desertificação; prevenir a poluição da água e do ar; deter a destruição das populações de peixes e promover uma gestão segura dos resíduos tóxicos".

O referido programa que consta na Agenda 21 compõem-se de quatro seções: a primeira refere-se as dimensões sociais e económicas, a segunda trata sobre a conservação e gerenciamento dos recursos para desenvolvimento. Já a terceira seção destaca como deve ser realizado o fortalecimento do papel dos grupos principais e a última identifica como seriam os meios de implementação. Desta forma, estas seções expressavam um comprometimento político dos países em colocar de vez a sustentabilidade e preservação ambiental como prioridade nos demais níveis de seus desenvolvimentos económicos.

Este compromisso também ficou especificado na chamada “Declaração de Princípios do Rio”, documento precursor das inovadoras políticas ambientais, a nível internacional, regional, nacional e local (Agência Portuguesa do Ambiente, 2007), cuja sustentabilidade sempre foi o objetivo principal a ser alcançado.

Foi inserida neste contexto, que a Comissão Europeia desenvolveu, no ano 2000, a chamada “Estratégia de Lisboa”, que teve como principal meta: “imprimir à Europa uma competitividade à escala global, sem pôr em causa a coesão social e a sustentabilidade ambiental”, entretanto, não obtendo o sucesso esperado em termos de crescimento da economia (Agência Portuguesa do Ambiente, 2007). Por este motivo:

“A União Europeia decidiu então relançar a Estratégia de Lisboa, focalizando-a nos objectivos do Crescimento e do Emprego, procurando promover a competitividade, a coesão e o desenvolvimento sustentável, através da solidez das contas públicas, da qualificação dos recursos humanos e da inovação”.

Outros países, além dos europeus também tiveram algumas dificuldades para a aplicação da agenda 21, entretanto, o saldo positivo deu-se em relação a grande repercussão que a CNUAD teve. Destaca-se que houve ampla disseminação na mídia, à época, desta forma, a conferência teve o apoio ativistas ambientais e influenciadores, além da adesão de suas premissas por movimentos sociais, governos, intelectuais, e da população em geral (PIGA et al., 2016), o que influenciou no aumento da sua percepção ambiental, de forma geral.

A ONU (2020) destacou ainda que a Agenda 21, além das questões ligadas a relação entre a degradação ambiental e o desenvolvimento, temas como:

- Pobreza e a dívida externa dos países em desenvolvimento;
- Padrões insustentáveis de produção e consumo;
- Pressões demográficas;
- A estrutura da economia internacional.

E a partir do programa de ação, a ONU também tratou de formas do fortalecimento de grandes grupos: “mulheres, organizações sindicais, agricultores, crianças e jovens, povos indígenas, comunidade científica, autoridades locais, empresas, indústrias e ONGs” (ONU, 2020), na busca do desenvolvimento sustentável.

Em 1997, cinco anos após a realização da CNUAD iniciaram-se as discussões e avaliações a respeito dos resultados efetivos e dos compromissos e acordos assumidos no Rio 92. Desta forma, a Assembleia Geral da Nações Unidas, organizou a Rio + 5, no Rio de Janeiro, que se preocupou em tratar as questões relativas à implementação das políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável abordados na agenda 21, compondo-se ainda de mais dois eventos ao longo do ano: 5ª sessão da Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável (CDS)

da ONU e a Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU, realizados na cidade de Nova York.

As perspectivas identificadas eram de que, muito do que foi convencionado, a partir dos diversos protocolos e compromissos assumidos por diversos países, não teve a aplicação esperada. Vários dos problemas ambientais identificados em épocas anteriores permaneciam, o que de certa forma, poderia gerar novos impactos no ambiente, sem avançar nas premissas previstas para o desenvolvimento sustentável.

O documento final da Rio+5 apontou questões importantes que foram além das discussões referentes ao desenvolvimento ambiental, amplamente abordados nas convenções anteriores. De acordo com a ONU (2020) houve a recomendação da inserção de metas juridicamente vinculativas para reduzir primeiramente as emissões de gases de efeito estufa que geram as mudanças climáticas; bem como colaborar no desenvolvimento de uma maior movimentação dos padrões sustentáveis de distribuição de energia, e por fim, mas não menos importante observar e agir no tocante ao foco na erradicação da pobreza como pré-requisito para o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, realizaram-se outros encontros e convenções importantes com objetivos de continuar na busca por uso racional dos recursos naturais e a atenuação dos impactos gerados pela degradação constante que ocorreu ao longo dos anos (ONU, 2020): - A **Segunda Conferência da ONU sobre Assentamentos Humanos** (Istambul,1999); - A **Sessão Especial da Assembleia Geral sobre Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento** (Nova York, 1999); - A **Cúpula do Milênio** (Nova York, 2000) e seus Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (cujo sétimo objetivo procura “Garantir a sustentabilidade ambiental”) e a Reunião Mundial de 2005.

Estes eventos já se caracterizavam em suas definições a transição das preocupações fortemente atreladas ao desenvolvimento sustentável, vinculado a utilização dos recursos naturais, com outras degradações de escala planetária: como as alterações climáticas, que já

podem ser consideradas como um indicador muito significativo da natureza excepcional dos nossos tempos (MARQUES, 2012).

A própria ONU, a partir do Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA), com a Organização Meteorológica Mundial (OMM) conjuntamente lançaram as bases que propiciou a criação do Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas (IPCC). Este órgão continua sendo até hoje uma das principais fontes sobre as influências das mudanças climáticas, apontando dados referentes a diversos tipos de fenômenos meteorológicos no mundo todo.

A ONU aponta como o principal instrumento internacional neste assunto, a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), que foi adotado em 1992 e desde então teve quase que anualmente a realização de uma conferência em diversos países do mundo (Tabela 3).

Tabela 3 - Principais características da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima.

<i>Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima</i>	<i>Local/Ano</i>	<i>Objetivos/Resultados</i>
<i>COP-1</i>	Berlim, Alemanha, (1995)	Definição de metas e prazos específicos para a redução de missões de gases de efeito estufa pelos países desenvolvidos
<i>COP-2</i>	Genebra, Suíça, (1996)	Criação de obrigações legais de metas de redução de emissões de gases de efeito estufa
<i>COP-3</i>	Kyoto, Japão (1997)	Protocolo de Kyoto, que estabeleceu metas de redução para gases de efeito estufa para os países desenvolvidos
<i>COP-4</i>	Buenos Aires, Argentina (1998)	Programa de metas voltado para alguns itens do como a análise de impactos das mudanças climáticas e alternativas de compensação
<i>COP-5</i>	Bonn, Alemanha (1999)	O impacto das atividades humanas e o papel desempenhado pelas florestas e o uso da terra na redução das emissões de gases de estufa
<i>COP-6</i>	Haia, Holanda (2000)	Os mecanismos de flexibilização, como o MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) foram os temas centrais da conferência

<i>COP-6, parte II</i>	Bonn, Alemanha (2001)	Foram debatidos os limites de emissão para países em desenvolvimento e a assistência financeira dos países desenvolvidos
<i>COP-7</i>	Marrakesh (2001)	Acordos de Marraqueche que trouxeram a definição dos mecanismos de flexibilização, a decisão de limitar o uso de créditos de carbono gerados de projetos florestais do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo
<i>COP-8</i>	Nova Délhi, Índia (2002)	Início das discussões sobre uso de fontes renováveis na matriz energética dos países que faziam parte da Convenção Quadro do Clima
<i>COP-9</i>	Milão, Itália (2003)	Debates sobre a regulamentação de sumidouros de carbono no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, estabelecendo regras para a condução de projetos de reflorestamento, que se tornaram condição para a obtenção de créditos de carbono
<i>COP-10</i>	Buenos Aires, Argentina (2004)	Foram aprovadas regras de implementação do Protocolo de Kyoto
<i>COP-11</i>	Montreal, Canadá (2005)	Os debates ficaram por conta de instituições europeias, que defenderam a redução de emissões até 2030 em torno de 20% a 30%. E de 60% a 80% até 2050
<i>COP-12</i>	Nairóbi, Quênia (2006)	Foram estabelecidas regras para o financiamento de projetos de adaptação às mudanças climáticas em países pobres
<i>COP-13</i>	Bali, Indonésia (2007)	Foram estabelecidos compromissos verificáveis para a redução de emissões causadas por desmatamento das florestas tropicais. Também foi aprovada a implementação efetiva do Fundo de Adaptação, para que países mais vulneráveis à mudança do clima possam enfrentar seus impactos
<i>COP-14</i>	Poznan, Polónia (2008)	A conferência deu continuidade às negociações iniciadas com o Mapa do Caminho, em 2007 e foi uma preparação para COP-15
<i>COP-15</i>	Copenhague, Dinamarca (2009)	O Acordo de Copenhague reconheceu que promover reduções de emissões resultantes de desmatamento e degradação florestal (Redd) era fundamental para mitigar os efeitos das mudanças climáticas
<i>COP-16</i>	Cancún, México 2010)	A criação do Fundo Verde do Clima, para administrar o dinheiro que os países desenvolvidos se comprometeram a dar para deter as mudanças climática
<i>COP-17</i>	Durban, África do Sul, (2011)	A Plataforma de Durban, documento que resultou da conferência, estabeleceu que os países devem definir metas até 2015 nesse sentido para serem colocadas em prática a partir de 2020
<i>COP-18</i>	Doha, Catar (2012)	Com a participação de representantes de 190 países as negociações se encerraram com um acordo fechado às pressas de combate ao aquecimento global até 2020
<i>COP-19</i>	Varsóvia, Polónia (2013)	O desafio dessa conferência foi antecipar questões e debates a serem levados para a COP-21, em Paris, em 2015, para que não seja um fracasso como a COP-15, de Copenhague. E que daí resulte um documento de redução de emissões para substituir o Protocolo de Kyoto
<i>COP-20</i>	Lima, Peru	A COP-20 tinha como objetivo definir as bases para um acordo geral sobre o clima a ser aprovado na COP-21, em Paris, em substituição ao Protocolo de Kyoto. O documento final intitulado Chamamento de Lima para a Ação sobre o Clima, também conhecido por “rascunho zero” traz os elementos básicos para o novo acordo global que entrará em vigor em janeiro de 2021

Fonte: Baseado em <https://widgets.socioambiental.org/widgets/timeline/535#21>

A Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, cujas discussões e documentos foram iniciados na conferência do Rio, teve como um dos pontos principais a elaboração do Protocolo de Quioto. Este foi o resultado de um tratado complementar a essa convenção, que estabeleceu metas de redução da emissão de gases poluentes pelos países industrializados (RAMOS e FLORES, 2018).

O Protocolo as COP's, denominado de Kyoto, se constituiu no primeiro tratado jurídico internacional, que estabeleceu metas obrigatórias para 37 países industrializados e para a comunidade europeia para reduzirem as emissões de gases estufa, que foi adotado em 1997.

Para a Agência Portuguesa do Ambiente (2007) o Protocolo de Kyoto herda daquela os princípios fundamentais do regime climático, em particular o princípio das responsabilidades comuns, mas diferenciadas, replicando a divisão mundial em:

“Países desenvolvidos (Anexo I): de entre estes países, o KP distingue, ainda, um subconjunto (denominado de Anexo B do KP) no qual lista aqueles países que têm limites quantificados às suas emissões. De fora ficam países como a Turquia. Países em vias de desenvolvimento (conhecidos como os "não-Anexo I): estes países não têm metas quantificadas de redução de emissões. Tal como a Convenção, também o KP estabelece órgãos próprios. À semelhança da Convenção, as Partes do KP encontram-se uma vez por ano ao mais alto nível, na chamada Reunião das Partes (MOP - Meeting of the Parties) e semestralmente nos Órgãos subsidiários. Por razões logísticas, as reuniões das Partes à Convenção e Protocolo coincidem no tempo”.

O Protocolo de Kyoto perdurou por mais de 15 anos sem, no entanto, conseguir atingir todos os objetivos e as metas propostas, sendo desta forma substituído pelo acordo de Paris, que entrou em vigor em 2016, do qual Portugal também faz parte.

Entre a realização das convenções sobre Mudança do Clima, realizou-se em 2002, outro evento de grande significância mundial para as tratativas de questões ambientais: a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo, África do Sul, que teve como um dos objetivos, de acordo com a ONU (2020) fazer um balanço das conquistas, desafios e das novas questões surgidas desde a Cúpula da Terra de 1992. Foi uma Cúpula de “implementação”, concebida para transformar as metas, promessas e compromissos da Agenda 21 em ações concretas e tangíveis.

Este evento, gerou a Declaração de Johannesburgo, cujo documento ratificou o tripé da sustentabilidade, contemplando o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social e a proteção ambiental (RAMOS e FLORES, 2018). Suas principais características e objetivos podem ser observadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Características da Rio + 10 - Johannesburgo.

Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento, Sustentável - Rio + Johannesburgo (África do Sul)	
Objetivos	Analisar os resultados alcançados desde a Rio 92; Indicar o caminho a ser seguido para implementação dos compromissos assumidos na Rio 92
Debates	Energias renováveis; Responsabilidade ambiental das organizações empresariais; Necessidade dos atores sociais somem esforços na promoção do desenvolvimento sustentável
Resultados	Reafirmação de metas para a erradicação da pobreza, água, saneamento, saúde, produtos químicos perigosos, pesca e biodiversidade; Fortalecimento da participação mais efetiva e construtiva do empresariado e das organizações não governamentais nas discussões internacionais sobre desenvolvimento sustentável; Fortalecimento do conceito de parcerias entre diferentes atores sociais para a dinamização e eficiência de projetos; Decisão política de criação de fundo mundial de solidariedade para erradicação da pobreza.

Fonte: Adaptado de Araújo et al. (2012).

Posteriormente, em 2012, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, realizada na cidade do Rio de Janeiro, quando foram avaliados os avanços realizados, as pendências e os compromissos políticos firmados nos eventos anteriores e em 2015, a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento

Sustentável, que teve como tema a agenda para o desenvolvimento, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (RAMOS e FLORES, 2018).

A ONU (20121) considera que a Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é: “uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (sócio, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes”, destacando que:

“Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estabelecidos entre 2000 e 2015, e são fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável conjuntamente com a Agenda 2030 se constituem na execução aplicação de todas as premissas expressas ao longo do tempo a partir dos eventos ambientais. Conclui-se assim, que estas conferências se detiveram em buscar formas de desenvolvimento que propiciassem a exploração ambiental de forma racional, difundindo inúmeros alertas a questões tais como: crescimento demográfico, aumento dos níveis de poluição e degradação ambiental, capacidade de carga da biosfera, e a necessidade de um sistema mundial sustentável, indo ao encontro do conceito da sustentabilidade socioambiental (GOUVEIA, 2012).

Todos estes eventos tiveram repercussões significativas para as discussões acerca da preservação ambiental e a mitigação dos impactos gerados ao longo dos anos, mostrando que as instituições internacionais perceberam os problemas que a urbanização acelerada e o desenvolvimento humano colocam ao planeta. Muitos instrumentos de política e ações concretas nasceram em resultado deste esforço, mas muitas das intenções declaradas ficaram aquém dos resultados esperados, em parte porque o crescimento das cidades modernas tem resultado num aumento das exigências sobre a natureza e no aumento de descargas de materiais/resíduos.

Neste sentido, toda está problemática ambiental que teve repercussões significativas ao longo dos anos trouxe cada vez mais novos “atores” que se destacaram como protagonistas na defesa das causas ligadas a preservação do planeta, principalmente as atuais, cujas

características não estão apenas na tentativa de obtenção de um ambiente mais racional e sustentável e, sim em prol de um espaço global onde transformações, como as climáticas possam ser minimizadas.

A difusão alertando para esta preservação continua, entretanto ainda se observam governantes e espectros da sociedade em geral que ainda não consideram que estas questões possam impactá-los ou que simplesmente valorizam as questões econômicas mais importantes do que a qualidade de vida que a natureza nos fornece. Desta forma, o papel das novas gerações, especificamente da geração Z é fundamental para que as discussões e os compromissos gerados ao longo de décadas possam ser concretizados, pois esta juventude mais interligada com as novas tecnologias reconhece que o mundo mudou, adotando práticas sustentáveis que vão encontro das iniciativas ambientais corretas.

3.2 A geração Z: definição e caracterização em relação às práticas ambientais

A era atual pode ser considerada como a da tecnologia e da inovação, onde as informações são difundidas de forma mais acelerada e interligada, sendo possível atingir níveis de comunicação com um maior número de pessoas sem a barreira da distância entre elas, o que em períodos mais remotos da nossa história era praticamente impossível.

Esta interação se concretizou a partir da internet, que se difundiu consideravelmente, abrangendo vários espectros da sociedade, onde alguns tem um acesso mais avançado e outros mais limitados, devido sobretudo aos seus recursos financeiros disponíveis. No entanto, seja a partir de uma smartphone moderno ou de um computador pessoal mais limitado, as pessoas vêm utilizando a rede de computadores cada vez mais.

Principalmente as novas gerações, como a denominada ‘Geração Z’, que mesmo podendo ser, em alguns casos e em localidades, um pouco distinta no que tange desejos, sonhos e comportamentos, vamos focar nessa pesquisa nos hábitos dessa geração Z mais ocidentalizada e mais engajada, se comparada a alguns nichos e grupos que podem existir mais diversos ao redor do globo, visto que é essa geração Z a qual focamos nesse trabalho. Este grupo é aquele que mais utiliza a internet e os recursos tecnológicos que advém dela.

Para esta parte da população, estes recursos tecnológicos já fazem parte do “seu mundo” de forma natural, pois quando nasceram toda esta evolução tecnológica já existia. Desta forma, não precisaram se adaptar a algo novo e sim apenas fazer uso do que já estava disponível.

Estes jovens que compõem a referida Geração Z, são os nascidos entre 1995 e 2010, de acordo com o especificado por grande parte de autores que se detém na identificação a partir de gerações, considerando características específicas em relação ao grupo de idades. Destaca-se, que conceitualmente há divergências entre a definição exata dos pertencentes a geração Z, pois existe uma variação entre as datas específicas.

A Tabela 5, é resultado de uma síntese bibliográfica, realizada por Artilheiro (2019), destacando-se as diferenças que podem ser encontradas a partir das designações e nos períodos temporais usados para delimitar as diferentes gerações.

Observadas estas referências destaca-se que para esta pesquisa utilizou a faixa etária dos nascidos entre 1995 e 2010, como os pertencentes a Geração Z, sendo que a amostra utilizada para os objetivos propostos foi entre os anos de 1995 e 2003. Já a Geração Y (*Millennials*) são os indivíduos nascidos entre 1980-1994.

Um consenso em relação a Geração Z refere-se a origem do termo do qual deriva o a sua denominação. Ele estaria vinculado a partir dos procedimentos realizados no acesso a tecnologia, como ao uso da TV e outros eletroeletrônicos. Ao trocar constantemente de canais a partir de um controle remoto, para ouvir diversos conteúdos de seu interesse, eles “zapeiam” entre um canal e outro, termo que se deriva do termo em inglês “zap”, que significa fazer alguma coisa muito rapidamente, com energia e entusiasmo (TOLEDO, 2012).

Tabela 5 - Designação das gerações.

Fonte	Designação das Gerações			
Howe e Strauss (2000, 2007)	Boom Generation (1943–1960)	13th Generation (1961–1981)	Millennial Generation (1982–2005)	Homeland Generation (2005–2025) ²
Zemke et al. (2000)	Baby Boomers (1943–1960)	Gen–Xers (1960–1980)	Nexters; Gen Yers (1980–1999)	-
Lancaster e Stillman (2002) e Stillman e Stillman (2007)	Baby Boomers (1946–1964)	Generation Xers (1965–1980)	Millennial; Echo Boomer; Generation Y; Baby Busters; Generation Next (1981–1999)	Generation Z (1995–2012) ³
Martin and Tulgan (2002)	Baby Boomers (1946–1960)	Generation X (1965–1977)	Millennials (1978–2000) Gen Y (1978–1989)(*) ⁴ Gen Z (1990–1999)	-
Oblinger e Oblinger (2005)	Baby Boomers (1947–1964)	Gen-Xers (1965–1980)	Gen-Y; NetGen; Millennials (1981–1995)	Post-Millennials (1995 –)
Tapscott (2009)	Baby Boom Generation (1946–1964)	Generation X (1965–1976)	Net Generation (1977–1997)	Generation Next (1998 –)
McCrinkle e Wolfinger (2010)	Boomers (1946–1964)	Generation X (1965–1979)	Generation Y (1980–1994)	Generation Z (1995–2009)
Bencsik et al. (2016)	Baby Boom (1946–1960)	Generation X (1960–1980)	Generation Y (1980–1995)	Generation Z (1995–2010)

Fonte: Artilheiro (2019).

Grande parte dos estudos encontrados sobre as características da geração Z, os associam aos que possuem a tendência de possuir os mais elevados graus de sensibilidade ecológica e ambiental, portanto com preocupações que primam pela preservação da vida (Rondon 2016) e dos princípios da sustentabilidade, quando em comparação com as gerações mais antigas.

Nesta perspectiva, Severo e Guimarães (2019), comparando com a Geração Z, revelam que a geração *Baby Boomers* é a mais conservadora e otimista, já a geração X busca a estabilidade profissional, enquanto a geração Y tem apreço por desafios e riscos, bem como é altamente criativa, inovadora e individualista. Radons et al. (2016) buscaram identificar a influência da geração nas relações entre os constructos dos estudos, fazendo considerações como a de que a geração é um fator moderador na relação causal entre atitudes ambientais e comportamento de consumo sustentável

Neste comparativo das gerações é possível verificar quais são as diferenças e quais os pontos em comuns observados para cada uma destas faixas etárias. A partir disso, A associação com o nível de consciência em relação as causas ambientais e os comportamentos ligados ao uso e ao consumo sustentável podem ser observadas.

A Tabela 6, faz uma comparação, de acordo com alguns estudos, identificando as suas principais características, identificando também a chamada Geração Alfa, que são os nascidos depois de 2010.

Tabela 6 - Características das gerações

Gerações	Ano de nascimento	Características
Baby Boomers	1946 a 1960	- Geração questionadora e idealista - Uma carreira sólida - Estabilidade financeira
Geração X	1961 a 1980	- Limites para a dedicação - Menos leais às empresas - Líderes monitores - Recusam o autocratismo.
Geração Y	1981 a 1994	- Não utilizam manual, geração da tentativa e do erro -Geração do Improviso - Familiarizados com a tecnologia - Não aceitam o autoritarismo - Líderes Generosos
Geração Z	1995 a 2010	- Dinâmicas e Inovadoras - Convivem com a tecnologia e a ciência conhecida como nativos da internet - Fazem diversas tarefas ao mesmo tempo - São imediatistas, críticos mudam de opinião diversas vezes - Preocupados com questões ambientais - Serão profissionais mais exigentes, versáteis e flexíveis
Geração Alpha	depois de 2010	- Nasceram em uma totalmente era digital - Novas formas de jogar, aprender, interagir

Fonte: Adaptado de Toledo et al. (2012).

Pelo que pode ser observado a partir da tabela duas das características da geração Z remetem ao seu protagonismo em relação aos princípios ecológicos: são jovens dinâmicos e inovadores e convivem com a tecnologia e a ciência, o que explica, em linhas gerais, a influência que possuem na opinião pública e na difusão de temas de interesse global, visto a questão da rapidez com que as notícias e novidades sobre a temáticas ambiental são curtidas e compartilhadas nas mais diversas redes sociais hoje em dia.

O principal exemplo que pode ser citado deste protagonismo da geração Z é o da jovem Greta, sueca que atualmente tem 18 anos, que ficou mundialmente conhecida na luta em

defesa de questões ambientais, principalmente as relacionadas as alterações climáticas que constantemente tem repercutido na dinâmica do planeta. Greta, iniciou o movimento *Fridays For Future* (<https://fridaysforfuture.org/press/>), uma espécie de greve, ligada ao não comparecimento das aulas em sua escola, todas as sexta-feira. Esta ação ganhou força e foi influenciando os jovens de outros países repetirem as suas atitudes.

O jornal *El País*, noticiou a seguinte informação em sua página online do dia 27 de setembro de 2019:

“segunda greve mundial pelo clima, convocada para esta sexta-feira, já começou na Ásia e Oceania. Dezenas de milhares de estudantes saíram às ruas, sobretudo na Nova Zelândia, nesta convocatória de uma nova "sexta-feira pelo futuro" (Friday for future) que encerra sete dias de mobilizações, lideradas por diversas plataformas juvenis, contra a falta de ação frente à mudança climática. Os protestos começaram no dia 20 de setembro com uma grande manifestação em Nova York encabeçada pela jovem ativista Greta Thunberg, que inspirou este movimento estudantil. Mas esta sexta-feira se espera que os protestos transcendam o âmbito dos jovens e ganhem a participação de muitos outros coletivos”.

Com toda esta repercussão, Greta se tornou uma das vozes mais ouvidas no tema das mudanças climáticas globais, o que a levou a jovem sueca, de apenas 16 anos na época, a discursar na abertura do Encontro de Cúpula sobre Ação Climática, destacando em seu pronunciamento que "o mundo está despertando" para este grave problema que compromete a biodiversidade mundial e na dinâmica de funcionamento da terra. Ela também foi considerada pela revista americana "Time" como a personalidade do ano de 2019 (Figura 1).



Figura 1 - Capa da Revista Time, onde Greta foi indicada e ganhou prêmio de “pessoa do ano”, em 2019.

A jovem ativista ainda percorreu o mundo participando de protestos, conferências climáticas, evento de defesa das causas ambientais e reunindo-se com governantes de vários países do mundo. Durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, Greta cobrou os líderes mundiais por ações que evitem o aquecimento global (Portal G1):

"Os adultos ficam dizendo: 'devemos dar esperança aos jovens'. Mas eu não quero a sua esperança. Eu não quero que vocês estejam esperançosos. Eu quero que vocês estejam em pânico. Quero que vocês sintam o medo de que eu sinto todos os dias. E eu quero que vocês ajam. Quero que ajam como agiriam em uma crise. Quero que vocês ajam como se a casa estivesse pegando fogo, porque está".

Vários outros jovens seguiram as ideias e as causas defendidas por Greta, como a alemã Luiza Neubauer, estudante de geografia de 22 anos, considerada pela mídia como a “Greta Thunberg alemã”. De acordo com Johansson (2019), Neubauer conheceu Thunberg na conferência sobre o clima em Katowice, destacando sua fala: "Eu pensei: temos que mudar muita coisa e rapidamente fazer muito alarde", afirmou Neubauer em entrevista. "Nossos

protestos geram uma pressão pública, que chama todos os tomadores de decisão à responsabilidade e aumenta a necessidade de agir."

Os números de seguidores de Greta nas redes sociais aumentam cada dia mais, o que a torna uma personalidade ainda mais conhecida na defesa das medidas políticas que reduzam os efeitos das alterações climáticas. O jornal português Insider (<https://insider.dn.pt/>) fez um balanço da influência dela nas redes sociais, que chega a um total de 13,9 milhões de contas espalhadas por três redes sociais diferentes que seguem a jovem:

- 1- Instagram: 8 400 000 seguidores. É onde a jovem tem mais seguidores, já acima dos oito milhões, a maioria conseguidos nos últimos três meses, e onde o número tem aumentado vertiginosamente. Segue ainda 931 contas, sendo as últimas Leonardo DiCaprio, Time, CNN Climate, Lena Headey. da Guerra dos Tronos, e a atriz Anne Hathaway.
- 2- Twitter: 3 024 773 seguidores. A plataforma das mensagens curtas é onde a jovem da chamada Geração Z mais interage com amigos, fãs e até com detratores como o presidente dos EUA, Donald Trump. É onde é mais interventiva fazendo várias partilhas diárias de conteúdos relacionados com a “crise climática”, desde reportagens a dados de cientistas. Ainda esta quarta-feira, de Lisboa, é possível ver várias mensagens deixadas. Numa delas é referenciado um artigo em como as emissões de gases para a atmosfera vão bater novo recorde. “Ainda estamos a ir demasiado rápido na direção errada”, comenta.
- 3- Facebook: 2 561 822 seguidores. A rede social mais popular do planeta, com 2,4 mil milhões de utilizadores ativos mensais, não é aquela onde a ativista influenciadora tem mais fãs, nem onde mais participa. A maioria dos posts são feed direto das fotos do Instagram. É possível perceber que há um delegado da equipa das Nações Unidas para as mudanças climáticas (UNFCCC), um jovem indiano, que ajuda na gestão da página e que Greta pertence ao grupo privado de Facebook Fridays For Future, com 21,6 mil membros.

Todo este contexto envolvendo esta jovem ativista ambiental proporciona que a análise pretendida nesta pesquisa possa ter uma base de comparação, expressa pelas atitudes da

geração Z, em relação a consciência ambiental, que é a forma como estes jovens, público-alvo da pesquisa, coloca em prática o referido discurso em favor do politicamente correto do modo vida sustentável e bem-informado a defesa da natureza. Neste sentido, o próximo item trata especificamente sobre quais são as premissas identificadas para que se identifique uma elevada sensibilidade ambiental, a partir de agora chamada de consciência ambiental..

3.3 Consciência ambiental: o comportamento que vai do discurso a prática

A consciência ambiental, também chamada de sensibilidade ecológica ou caracterizado como comportamento ambiental, é um tema presente na literatura, utilizado em função do tipo de análise do qual o estudo se propõe, o que muitas vezes se torna inconsistente em relação à metodologia de medição aplicada (SOUZA, 2018).

Pereira (2018, p.339) caracteriza a sensibilidade ecológica, como:

"a manifestação dos sentimentos e percepções humanas em relação ao mundo natural, e o ambientalismo, movimento construído historicamente, de caráter global, porém plurifacetado, disperso em diversas vertentes, que se dedica à proteção e conservação do ambiente natural e humano".

O termo sensibilidade ambiental também é utilizado como metodologia de mapeamento, a partir da geração de índices que servem de ferramenta para a avaliação das características ambientais de uma área de forma integrada. Este termo já vem sendo abordado desde a década de 1980, a partir do aumento da preocupação face às questões ambientais, devido aos impactos ambientais que foram crescendo gradativamente, tendo ganho maior visibilidade e abrangência quando se passou a usar com maior frequência, bem como como palavra chave nas buscas da internet o termo consciência ambiental.

Esta consciência ambiental vai ao encontro das definições do comportamento das pessoas frente as práticas ambientais que são desenvolvidas, referente a sua intenção, ou o seu posicionamento relacionado a um meio ambiente, de uma maneira favorável ou desfavorável (GORNI, 2016), ou seja, quando confrontadas com uma situação que pode gerar um impacto negativo no meio ambiente as pessoas vão ter uma ação que pode ser benéfica ou não. Por exemplo, o uso de copos plásticos pode contribuir para a poluição onde

estes materiais vão ser depositados, desta forma, para que houvesse uma alta consciência ambiental a atitude correta seria a não utilização deste tipo de resíduo, substituindo-o por outro material de uso mais prolongado ou reciclável.

Barreiros (2020) verificou em seu estudo como a forma da recolha de resíduos influencia o comportamento do público em geral. A avaliação foi realizada a partir de um inquérito online que permitiu colmatar as lacunas de informação sobre a relação que o consumidor tinha com um material utilizado diariamente (poliestireno).

Já a pesquisa de Bedante (2004) teve como objetivo identificar a influência exercida pelo nível de consciência ambiental da população analisada. Desta forma, o autor verificou as atitudes dos consumidores em relação ao consumo sustentável nas suas intenções de compra de produtos ecologicamente embalados a partir de uma análise do tipo inquérito, com a utilização da modelagem de equações estruturais.

Outros estudos também tratam dessa consciência definindo-a como comportamento ambiental, aquele desempenhado a partir das crenças, preocupações e atitudes que as pessoas tomam em seu dia a dia como o realizado por Côrtes et al, (2016), que considera que:

“Embora a preocupação possa ser indutora de comportamento ambiental, aqui também não há uma relação linear. A intenção de agir ocorre quando se tem um nível plausível de certeza sobre a viabilidade da ação, sua importância ou necessidade do ato. Antes da ação ambiental efetiva, há o desenvolvimento de uma atitude ambiental proativa que atua como precursora. A atitude pode ser definida como uma disposição psicológica, um conceito avaliativo que se estabelece entre uma avaliação positiva (pré-ocupação com um determinado tema ou problema) e uma determinada ação”.

Desta forma, a capacidade de compreender que as suas atitudes possuem impacto significativo na preservação ou degradação do ambiente sob o qual vive, faz com que as pessoas se conscientizem para realizarem atos ambientalmente corretos.

Nesta linha de pensamento a consciência ambiental utilizada nesta pesquisa compreende aquela relacionada às interações perceptivas e cognitivas, como as descritas por Barros et. al (2015, p. 414), que explicita este comportamento como:

“Processo mental de interação do indivíduo com o ambiente, em que atuam simultaneamente mecanismos perceptivos propriamente ditos (os cinco sentidos) e mecanismos cognitivos (compreendidos por valores, conhecimentos prévios, humores, motivações)”.

Neste sentido, as atitudes, os comportamentos e a preocupação em relação as atitudes (como expresso na Figura 2), ambientalmente corretas se vinculam as informações disponíveis, ao nível de conhecimento intelectual e a forma como as pessoas recebem as informações das políticas públicas existentes, interligadas com as normas e condutas especificadas nos códigos e legislações sobre formas de preservação ambiental.

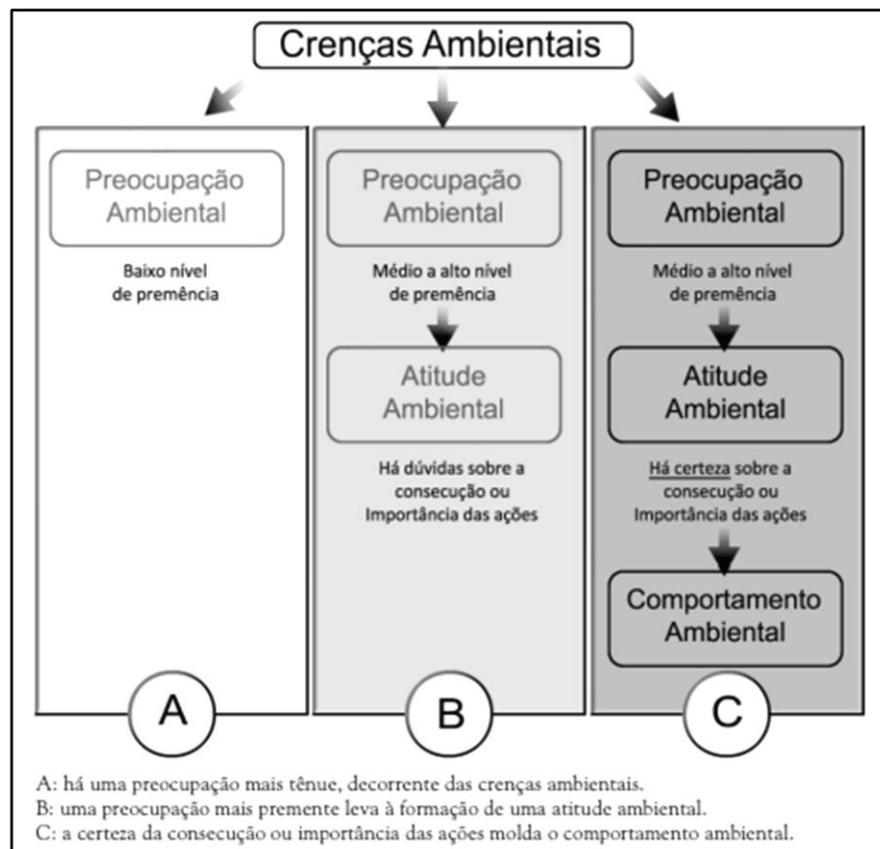


Figura 2 - Percurso metodológico do comportamento ambiental.

É justamente nesta lógica que se coaduna o objetivo desta pesquisa, que é compreender a consciência ambiental dos jovens estudantes frequentadores do Bairro Alto, em um ambiente onde o público tem uma ligação com as diversas opções relacionadas as práticas de ócio noturno. De certa forma, a geração Z, que frequenta o lugar, possui um nível de relação, mesmo que temporário, com o ambiente do entorno. Assim, é possível verificar se

essa relação se efetiva nas práticas corretas de deposição de resíduos sólidos, permitindo a verificação e o entendimento se este comportamento dos frequentadores está de acordo com as normas específicas, europeias, portuguesas e da cidade de Lisboa, em relação a esta temática ética, como vai ser discutido no próximo capítulo

3.4 Legislação e gerenciamento de Resíduos sólidos: contexto Europa, Portugal e Lisboa

A questão da deposição e no gerenciamento de resíduos sólidos na Europa foi evoluindo ao longo do tempo, na medida em que as preocupações em relação ao desenvolvimento sustentável foram aumentando consideravelmente, fazendo parte de normas e diretrizes expressas pelas diversas discussões e protocolos criados em várias conferências de temática ambiental já realizadas.

Esta evolução se deu a partir das diretivas, que estabelecem o quadro legal para o tratamento dos resíduos na União Europeia (UE), que de acordo com suas especificações tem como objetivo a proteger o ambiente e a saúde humana, na perspectiva da aplicação de técnicas adequadas de gestão, valorização e reciclagem dos resíduos para reduzir os impactos gerados sobre os recursos, melhorando assim a sua utilização (EU, 2008).

As principais diretivas que balizam a gestão de resíduos nUE e que foram sendo adaptadas ao longo do tempo são: Diretiva 75/442/CEE 15 de julho de 1975; Diretiva 2006/12/CE; Diretiva Marco de Resíduos (DMR/2008); Diretiva 2011/65/EU e a Diretiva 2008/98/CE.,

Em 2018, a união europeia estabeleceu novas metas para o gerenciamento dos resíduos produzidos (está em vigor a Diretiva 2018/85), que de acordo com dados Agência Europeia do Ambiente, já ultrapassaram 2,5 milhões de toneladas, aproximadamente. Desta forma, estas metas incluem os procedimentos relativos à reciclagem, resíduos de embalagens e sua disponibilização nos aterros. Neste contexto, houve uma evolução deste planejamento visando a redução de um gerenciamento mais efetivo dos resíduos sólidos produzidos, com a criação de um novo plano de ação para economia circular, que estava previsto para 2021.

As premissas desse plano, inserem medidas específicas para: “alcançar uma economia neutra em termos de carbono, sustentável, livre de substâncias tóxicas e totalmente circular até, com regras de reciclagem mais rigorosas e medidas obrigatórias para utilização e consumo de materiais até 2030” (Agência Europeia do Ambiente, 2000).

Por estas características pode-se receber que este decreto e os planos futuros relacionados a temática dos resíduos sólidos, possui pontos importantes que vão ao encontro de uma certa eficiência na geração e no controle dos resíduos sólidos produzidos nos países membros da União Europeia. Em grande parte dos casos analisados este objetivo é atingido, mas em outros ainda vem sendo constantemente melhorada.

Os países foram adaptando as suas legislações para se adequarem às políticas da União Europeia de gerenciamento de resíduos, pois possuíam leis e decretos próprios, em função dos níveis de desenvolvimento diferenciados que se encontravam, o que repercutia nas quantidades de RSU produzidos, como é caso de Portugal (GONÇALVES e VALE, 2016).

Mesmo assim, ainda não há um modelo que seja aplicável a todas as situações e em todos os países de forma consistente (Agência Europeia do Ambiente, 2000), o que faz com sejam criadas algumas normativas específicas na tentativa de uma melhor gestão dos resíduos produzidos em cada território, como é o caso de Portugal, que recentemente (2016), lançou o novo Regime Geral de Gestão de Resíduos.

De forma geral, os princípios que a UE se baseia para a gestão dos resíduos atende a questões que possibilitem que os impactos ambientais gerados pela produção e deposição de resíduos sejam cada vez menores. Desta forma, de acordo com a Agência Europeia do Ambiente (2000), se configuram em: - Princípio da prevenção onde é necessário minimizar e prevenir, sempre que possível, a produção de resíduos. - Responsabilidade do produtor e princípio do poluidor-pagador: em suma, quem produz os resíduos ou polui o ambiente deve pagar a totalidade dos custos das suas ações. - Princípio da precaução: em que é necessário prever potenciais problemas. E por fim, - Princípio da proximidade: cujos resíduos devem ser eliminados o mais próximo possível do local onde são produzidos.

A Agência Europeia do Ambiente (2000) destaca ainda a ordem preferencial das operações de gestão dos resíduos na Europa: a primeira é a prevenção dos resíduos; a segunda a reciclagem e reutilização e a terceira a otimização da eliminação final e melhoria da monitorização. Para que isso se concretize considera que é preciso: “reduzir os transportes

de resíduos e melhorar a regulamentação nesta matéria e introduzir instrumentos de gestão dos resíduos novos e melhores”, tais como:

- Instrumentos regulamentares e económicos, estatísticas fiáveis e comparáveis em matéria de resíduos,
- Planos de gestão dos resíduos,
- Aplicação adequada da legislação.

Todas estas considerações levam em conta a quantidade de resíduos gerados, as principais fontes e destinação nos espaços urbanos e nas zonas rurais dos países membros da EU, que reunidas todas as estatísticas representam um volume considerável, visto que acompanham o ritmo da produção industrial e do consumo que hoje em dia atinge níveis cada vez maiores, mesmo que a conscientização das pessoas também tenha aumentado. A Tabela 7, apresenta um resumo com os principais dados relativos à situação dos resíduos na Europa.

Tabela 7 - Situação dos resíduos na Europa

Resíduos Sólidos na Europa	
Volume total de resíduos (produzidos anualmente)	2.000 milhões de toneladas. Mais de 40 milhões de toneladas desses resíduos são classificados perigosos. Entre 1990 e 1995, o volume total de resíduos produzidos na Europa, incluindo a Europa Central e Oriental, aumentou cerca de 10%.
As principais fontes de resíduos	A agricultura, o sector da construção, a indústria, a exploração mineira e as zonas urbanas. Os resíduos agrícolas ocupam o primeiro lugar em termos de quantidade e os resíduos industriais são os mais significativos em termos de impacto ambiental. As fontes de resíduos variam de país para país, de acordo com a sua situação económica. Os países da Europa Ocidental produzem uma maior percentagem de resíduos industriais e urbanos do que os países da Europa Central e Oriental, onde a exploração mineira constitui a principal fonte de resíduos. Os resíduos de papel e os resíduos orgânicos constituem uma percentagem elevada dos fluxos de resíduos urbanos na Europa, estando a percentagem do plástico a aumentar.
Destinação dos Resíduos	A maioria dos resíduos urbanos é eliminada em aterros, que ainda constituem a opção disponível menos dispendiosa, não obstante a introdução de impostos sobre os aterros em certos países europeus. Os países dotados de sistemas avançados de gestão de resíduos estão mais sensibilizados para a necessidade de prevenir, minimizar e reciclar os resíduos. Em geral, recorre-se muito pouco à compostagem.

Fonte: Agência Europeia do Ambiente (2000).

A situação geral apresentada na tabela permite ter uma noção das estatísticas relativas aos resíduos da EU, entretanto, como a própria agência ambiental europeia destaca, à produção, composição, transporte e tratamento de resíduos não são realizadas do mesmo modo, em todos os países da Europa. Neste caso, a análise de cenários e criação de políticas de forma conjunta é muito mais complexa do que possa parecer, somada ainda a falta de alguns dados específicos, como os resíduos perigosos.

No entanto, os países que compõem a UE não devem contrapor ou serem menos restritivas que as determinações da legislação vigente para a UE, mas podem criar normas internas, desde que não sejam menos restritivas, visando a melhorar a gestão e de forma a produzir menos impacto ao meio ambiente (MACHADO, 2012)

É justamente neste contexto que se se insere o novo Regime Geral de Gestão de Resíduos de Portugal. Este aperfeiçoamento do modelo de gestão foi criado em 2016, caracterizando a deposição de resíduos em aterros e a gestão de fluxos específicos de resíduos no país. O exposto neste regime (p. 25-2) estabelece que:

"as políticas relativas à gestão de resíduos têm evoluído no sentido da gestão sustentável dos materiais, a fim de proteger, preservar e melhorar a qualidade do ambiente, proteger a saúde humana, assegurar uma utilização prudente, eficiente e racional dos recursos naturais, reduzir a pressão sobre a capacidade regenerativa dos ecossistemas, promover os princípios da economia circular, reforçar a utilização da energia renovável, aumentar a eficiência energética, reduzir a dependência de recursos importados, proporcionar novas oportunidades económicas e contribuir para a competitividade a longo prazo".

Tal regime de gestão de resíduos vislumbra: - Estrutura de planeamento da gestão de resíduos e densificação do conteúdo dos Planos Nacionais de Resíduos. Também prevê objetivos e metas ao nível de produção de resíduos urbanos, medidas com vista à promoção da reutilização, à minimização na produção de resíduos perigosos. Engendra a transposição de metas relativas à preparação para a reutilização e à reciclagem de resíduos e ainda imputa novas obrigações relativas à recolha seletiva (visando assegurar a recolha seletiva de biorresíduos), dos resíduos perigosos produzidos nas habitações e dos resíduos têxteis.

De acordo com a Agência Europeia do Ambiente (2000), este plano: “irá focar-se na prevenção da produção de resíduos e na recolha seletiva, tendo particular atenção às novas frações: resíduos têxteis, resíduos perigosos e biorresíduos. Estas especificações se ligam diretamente ao Plano Municipal de Resíduos (PMGRML) na cidade de Lisboa, que já estava em consonância com o novo regime geral de gestão de resíduos e do PERSU 2020. A cidade também destaca uma estratégia para a gestão de resíduos urbanos, que está ligada ao conceito de resíduo com bem econômico, com foco na prevenção e na gestão de resíduos a parti da reutilização e na reciclagem (LISBOA, 2021).

Esta estratégia segue os parâmetros e especificações das diretivas que são responsáveis pela gestão dos resíduos sólidos na União Europeia e as suas particularidades atendem as características da cidade de Lisboa, que anualmente recebe grande quantidade de turistas vindos de todas as partes do mundo. Desta forma, o descarte de resíduos na área urbana, que já recebe um fluxo significativo de pessoas que circulam todos os dias na região torna-se uma questão fundamental para a evitar impactos mais danosos ao ambiente. Considerando esta lógica, a que o município, desde 2003, já vem definido diversas políticas de intervenção, que estão expressas no PMGRML, entre elas pode-se citar ações como a aproximação do equipamento de deposição da população e atividades económicas, apostando na implementação de sistemas de deposição de proximidade, como o porta-a-porta, por serem mais cómodos para os cidadãos e entidades, evitando grandes deslocações por parte do município para a deposição de resíduos indiferenciados e recicláveis (papel/cartão, embalagens e vidro); estimular o aumento do número de centros de recepção para diferentes fluxos de resíduos: papel/cartão, resíduos de equipamento elétrico e eletrónico (REEE), incluindo lâmpadas fluorescentes, óleos alimentares usados (OAU), resíduos de construção e demolição (RCD), entre outros; otimizar a prestação de um serviço de remoção pontual de resíduos, a pedido e à porta do município, para recolha de cartão, resíduos de jardins, monstros, REEE e de RCD provenientes de pequenas obras; ampliar a aposta na comunicação e sensibilização dos municípios e entidades com vista à prevenção da produção de resíduos e à correta separação seletiva dos resíduos; ainda a melhoria dos circuitos de remoção, recursos humanos e materiais envolvidos, através da integração da recolha seletiva e indiferenciada, em particular nas áreas porta-a-porta e de ecoilhas, com a alternância de dias de recolha entre as frações indiferenciada e seletivas.

Além destas políticas de intervenção adotou-se a noção de que estes resíduos e consequentemente a sua gestão de resíduos constitui-se em parte integrante e fundamental da política ambiental do município. Desta forma, definem-se objetivos que devem ser cumpridos nos próximos anos em concordância com o Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (2020 e 2030). Estes objetivos definidos na gestão de resíduos sólidos municipal são a redução da produção de resíduos, o aumento da reciclagem e da qualidade dos materiais; o alargamento da rede de centros de recepção de resíduos.

Estes fatores quando pensados conjuntamente possibilitam que a quantidade de resíduos produzidos seja menor, através do incentivo da reciclagem e do aumento de postos de recolha, como o já reconhecido método porta-a-porta da cidade de Lisboa. Esta perspectiva do aumento do recolhimento desses materiais é um desafio importante a ser considerado, uma vez que a quantidade de resíduos gerados é bem elevada. De acordo com dados constantes no Plano Municipal de Resíduos, em 2014, foram recolhidas cerca de 293 mil toneladas de material provenientes das ruas, residências e de empreendimentos industriais. Na figura 3 pode ser observada Evolução da percentagem de resíduos recolhidos seletivamente (1991 a 2014).

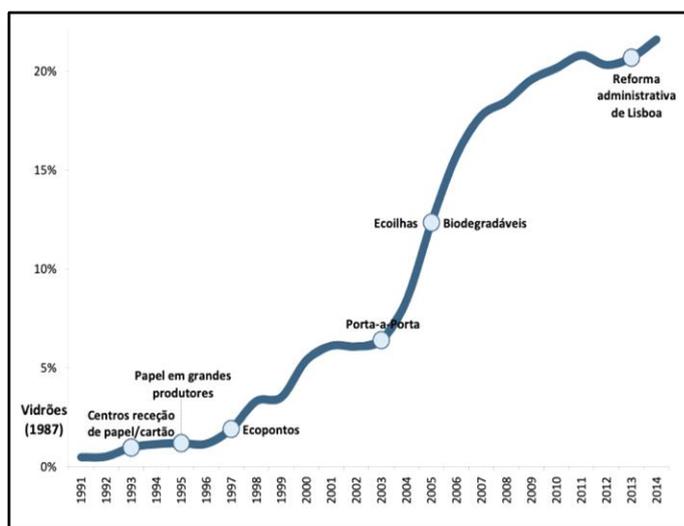


Figura 3 - Evolução da percentagem de resíduos recolhidos seletivamente (1991 a 2014).

Fonte: PMGRML (2015-2020)

Os tipos de materiais recolhidos também são pontos importantes a serem observados, pois os plásticos de matérias que podem ser totalmente reciclados estão na ponta dos dados, como os materiais mais descartados na cidade. Assim, liga-se diretamente com o tipo de resíduos gerados pelos jovens frequentadores do Bairro Alto, que é o objeto de investigação desta pesquisa.

Outra informação importante que consta no Plano Municipal de Resíduos é a de que em 2014, cada habitante da cidade produziu, em média, 529 kg de resíduos. Já no ano de 2011, a produção de resíduos por cada habitante era de 552 kg/hab. ao ano em Lisboa, número bem elevado, quando comparado com a media nacional, cujos dados apontam que foram 486 kg/hab. ao ano em Portugal e 500 kg/hab. ao ano, nos Países membros da União Europeia.

Este dado apresenta-se com grandes níveis de preocupação, no entanto conforme foi verificado a partir do Plano Municipal de Resíduos da cidade, foi possível perceber que a capitação de resíduos em Lisboa é bastante elevada quando comparada com a média nacional e europeia. Deste modo, tem-se perspectivas muito boas quando são consideradas o planeamento a longo prazo da gestão de resíduos do município.

4. Metodologia

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento da pesquisa para que os objetivos propostos pudessem ser alcançados. O presente trabalho constituiu-se em uma pesquisa com abordagem metodológica qualitativa e quantitativa com coleta de dados, a partir da aplicação de formulários para identificação da conscientização ambiental da geração Z, estudantes e recém-formados, mas que mantiveram a tradição de frequentar o Bairro Alto, frente aos resíduos sólidos. Neste sentido, destacam-se as etapas necessárias que permitem a concretização desta perspectiva:

4.1 Fundamentação utilizada como base para o desenvolvimento da pesquisa

Com o propósito de responder à questão de partida que permeia esta pesquisa, que é verificar o discurso pró-ambiental da Geração Z, no sentido da percepção que os jovens desta faixa etária possuem com as ditas causas ambientais, mais especificamente em função da destinação correta dos resíduos sólidos em áreas urbanas, e para que os objetivos propostos pudessem ser explicitados foram necessários alguns passos metodológicos.

Deste modo, foi realizada pesquisa bibliográfica em artigos de periódicos nacionais e internacionais, além de sites, livros e outras publicações que envolvem a temática ambiental, associada à conscientização, ou seja, a consciência ambiental, que aqui se refere ao comportamento destes jovens, que fazem parte da geração Z, em relação as questões ambientais, como o descarte correto de resíduos sólidos.

Cabe ressaltar que esta pesquisa bibliográfica e documental teve o intuito de preparar o modelo teórico e de análise da investigação. Para isso, foram abordados os temas referentes aos objetivos, ao tema em estudo, à aplicação metodológica e aos principais resultados, subdividindo-os em:

- Questão ambiental: conceitos, cronologia e o desenvolvimento sustentável;
- Resíduos sólidos: contexto europeu e português;
- Gerenciamento de resíduos sólidos;

Consciência ambiental como percepção às práticas sustentáveis;

- Geração Z: definição e caracterização em relação às práticas ambientais.

Esta revisão abordou os conteúdos referentes à problemática dos resíduos sólidos, no contexto da gestão realizada pela União Europeia, de Portugal e da cidade de Lisboa, da questão ambiental, que se refere a consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável, abordando as conferências realizadas pela ONU, com discussões acerca das mudanças climáticas globais e degradação dos recursos naturais.

4.2 Análise a partir de pesquisa do tipo discussão em grupo (Focus Group) e Inquérito (Survey).

A metodologia aplicada partiu de análise quantitativa e qualitativa a partir das discussões em grupo (*Focus Group*), associada a aplicação de questionário (*Survey*), com 105 entrevistados, onde foi possível verificar o perfil do público-alvo frente a esta problemática. A associação dos dois métodos foi assim realizada porque com o *Focus Group* sendo composto por perguntas abertas feitas aos 6 participantes voluntários, antigos ou atuais estudantes que moram ou moraram no Bairro Alto, permite uma análise e debate com maior profundidade e interação dos participantes, bem como das ideias e sugestões que surgiram ao final (material em anexo). No caso do *Survey* as perguntas são fechadas, entretanto, possibilitou abranger um maior número de participantes, 105 pessoas num total, de níveis de estudo, de nacionalidades e de ocupações distintas, o que enriquece a amostragem, deste modo a complementaridade dos dois métodos foi fundamental para a realizar as avaliações pretendidas.

A metodologia qualitativa, denominada de *Focus Group* (Anexo), termo em inglês que significa discussão em grupo, no sentido de recolher opiniões, percepções, e emoções em ambiente de interação, foi utilizada para a obtenção de dados a partir de um grupo de pessoas formado por jovens da chamada geração Z.

Desta forma, foi possível verificar as suas opiniões acerca das práticas que eles realizam quanto ao descarte de materiais usados (resíduos sólidos) no ambiente urbano, no local que

frequentam, que é o Bairro Alto, em Lisboa e as suas e suas percepções em relação ao consumo sustentável. De acordo com Galego e Gomes (2005, p. 175) este tipo de pesquisa tem como objetivo central:

"obter, através da introspecção de diferentes sujeitos, informações sobre a vida diária e sobre as formas pelas quais cada indivíduo é influenciado por outros em situação de grupo e como ele próprio influencia o grupo. A finalidade principal dessa modalidade de pesquisa era extrair das atitudes e respostas dos participantes do grupo, sentimentos, opiniões e reações que se constituiriam num novo conhecimento".

Além deste instrumento técnico de pesquisa, foi aplicado um inquérito, composto por 14 questões objetivas sobre a forma como os respondentes tratam os resíduos sólidos durante a sua permanência no local de ócio noturno, o Bairro do Alto, em Lisboa. As questões tiveram como base os principais tópicos acerca do assunto abordado, que é a destinação destes resíduos, ou seja, suas formas de descarte e a produção de lixo nas vias públicas do bairro. O questionário foi formulado para que as perguntas pudessem ser exploradas para a quantificação das respostas a partir das estatísticas geradas, associando-o com as discussões geradas no grupo focal, que foi composto predominantemente por jovens Erasmus.

Com o questionário foi possível avaliar a percepção dos jovens (Geração Z) frequentadores do Bairro Alto e elaborar um perfil quanto desse público, quanto aos seguintes fatores, gênero; a idade, a nacionalidade; o tempo de permanência em Portugal; a área de estudo que estão a cursar ou já cursaram; seu nível educacional e a sua fonte de renda principal.

É relevante considerar que este enfoque contribuiu para verificar a percepção do impacto que tais variáveis produzem nos hábitos e comportamentos dos mesmos e na construção de suas subjetividades cotidianas. Assim, o inquérito (disponível em anexo) foi aplicado a uma amostra populacional (aleatória) de 105 pessoas, de forma online, escolhidas aleatoriamente, cujas perguntas foram divididas em duas seções: a primeira, como especificado anteriormente, relacionada ao perfil dos frequentadores do Bairro Alto e a segunda ligada diretamente às suas preocupações ambientais, (consciência ambiental), como tais: em uma escala de 1 a 5, 1 como a menos sensata e 5 como a mais sensata, você se considera às questões ambientais? Em uma escala de 1 a 5, 1 como o menos sensato e 5 como o mais sensato, qual é o seu grau de preocupação com a eliminação de resíduos que gera durante o

período de descanso noturno no Bairro Alto? No seu lazer noturno, que tipo de embalagem você costuma descartar? Quando as papeleiras da rua estão cheias, você procura uma alternativa para o descarte? Segundo você, a responsabilidade pelo descarte de resíduos é de quem? Em uma escala de 1 a 5, 1 como a menos precisa e 5 como a mais precisa, você aplica os mesmos padrões ambientais, independentemente de onde você esteja (por exemplo, em casa, saídas noturnas, feriados)? Você está disposto a comprar um copo de recarga para usar durante a noite? E por fim, com que frequência vai ao Bairro Alto à noite?

Destaca-se que a aplicação deste questionário foi realizada online, com a disponibilização do link para o inquérito, a partir de e-mail e do aplicativo WhatsApp, com divulgação em grupos de amigos estudantes em universidades lisboetas e enviado a contato de redes sociais. As respostas obtidas foram reunidas no ambiente do *survey*, que gerou as estatísticas em forma de resumo, apresentando as descrições individuais para cada participante e as estatísticas gerais para o total do grupo de respostas para os 105 frequentadores do bairro Alto que responderam ao inquérito.

Com os dados gerados a partir das duas metodologias descritas reuniram-se todas as principais ideias, que juntas foram sistematizadas e quantificadas, gerando-se gráficos e tabelas que contribuíram para o entendimento do perfil dos frequentadores do Bairro Alto. Desta forma, os resultados foram estruturados em três tópicos principais:

- Perfil dos frequentadores do Bairro Alto em Lisboa;
- O discurso e a prática ambiental dos frequentadores do Bairro Alto em Lisboa (geração Z);
- Consicência ambiental da geração Z que frequenta o Bairro Alto em Lisboa em relação à deposição de resíduos sólidos;

Destaca-se que houve algumas dificuldades que foram reconhecidas como desafios superados, como para a obtenção de respostas, a partir de várias tentativas de contato aos líderes da zona, que não retornavam imediatamente, diversas visitas foram feitas também a junta de freguesia da Misericórdia responsável pela Bairro Alto, no entanto, em 3 tentativas ela se encontrava fechada ou sem a pessoa responsável para o atendimento ao público sendo possível consultar apenas alguns panfletos afixados na portaria e o horário da coleta seletiva

e outros assuntos genéricos através do website da mesma. Quando e-mails solicitando visita e informações foram enviados a referida junta de freguesia, os mesmos jamais foram respondidos. No entanto, a maior barreira encontrada foi durante o período da pandemia da COVID-19, durante o ano 2020, e em 2021, tornando-se difícil encontrar pessoas dispostas a participar de um debate sobre a temática do ócio noturno e conscientização ambiental, enquanto o mundo estava em *lockdown*.

4.3 Realização do Trabalho de campo para reconhecimento da área de estudo: Bairro Alto, em Lisboa

Foi realizado um reconhecimento da área de estudo, que compreende o Bairro Alto, na Freguesia Misericórdia, em Lisboa (Figura 4). O objetivo inicial era o de realizar de forma presencial o trabalho de campo para entrevistar de forma exploratória o público-alvo da pesquisa: jovens da geração Z, que frequentam o local. Entretanto, devido a pandemia de coronavírus tornou inviável esta prática, optando-se pela pesquisa de forma online.

Antes do período de pandemia nos meses de agosto e setembro de 2019, e de forma individual realizaram-se algumas visitas *in loco*, observações não participativas, no Bairro Alto, onde foi possível a identificação do perfil dos frequentadores da zona (público jovem, estudantes estrangeiros e locais), para fazer os registros visuais da vida noturna, além de registros fotográficos da disposição dos resíduos sólidos nas vias públicas de circulação. Estas observações, se constituíram em caminhadas nos arredores do Bairro Alto, identificando os locais disponibilizados para o descarte de resíduos, como as papeleiras e contentores e a observação do comportamento das pessoas que estavam circulando e permanecendo no local.

As referidas visitas *in loco* foram realizadas no início de 2020 (duas), no período anterior a pandemia do coronavírus, no decorrer de 2020 (duas), onde a maioria dos bares e restaurantes estavam fechados e outra, durante o verão de 2021, período que já se observava a retomada das atividades no local.



Figura 4 - Amanhecer de ruas limpas no Bairro Alto, Lisboa. Dezembro 2020

Este trabalho de campo também serviu para complementar as informações necessárias à caracterização da ocupação do Bairro Alto, identificando elementos de atração turística, pontos de maior concentração de pessoas e demais aspectos culturais do bairro, a descrição físico-ambiental do local, características demográficas, topografia e demais fatores da paisagem urbana, que se descrevem nos pontos seguintes.

4.4 Caracterização da área de estudo: aspectos históricos e físico-ambientais

O presente estudo foi desenvolvido no Bairro Alto, que está situado na Freguesia da Misericórdia, em Lisboa, Portugal (Figura 5). A escolha deste bairro se deve ao seu contexto

histórico e cultural e devido as suas principais características, que estão diretamente ligadas ao público-alvo da pesquisa: a geração Z.



Figura 5 - Mapa do Bairro Alto, Lisboa.

Fonte: Mendes, (2012).

A principal “marca” do bairro é a presença destes jovens, principalmente em período de ócio noturno, já que se constituiu no principal reduto boêmio da cidade. Neste sentido, o Bairro

Alto, como destaca Fontes (2005): “é uma construção simbólica da sociedade que o habita, envolvido por um processo que mistura a cultura, as relações sociais e políticas e processos de interação mental para com a imagem da cidade.”

O processo referido já tem seus vínculos firmados há muito tempo, construindo toda a relação com as diferentes mudanças econômicas e sociais por quais a cidade de Lisboa já conviveu. Para Mendes (2012, p.30) o Bairro Alto:

“ainda que receptáculo de enraizadas e antigas manifestações e tradições culturais, tem, nos últimos 30 anos, assistido a profundas alterações no seu tecido social com a chegada de novos moradores, portadores de um estilo de vida próprio, e com a introdução de novos espaços comerciais direcionados para novos públicos, adeptos de conceitos culturais alternativos, que podem configurar um movimento social urbano crítico pela gentrificação marginal”.

Esta dinâmica de transformação permite que as indagações que esta pesquisa se propõe possam ter uma conotação mais efetiva, para que o discurso ambiental, com o consumo sustentável e ligado aos hábitos e costumes da era digital possam ser analisados com maiores repercussões. As primeiras impressões de quem olha o bairro sem uma análise mais detalhada tem a impressão de que ele seja pacato e sem movimentação, entretanto, com o começo do anoitecer (Figura 6) ele se transforma, recebendo grande público de jovens, principalmente de estudantes, que são originários de diversas partes do mundo.

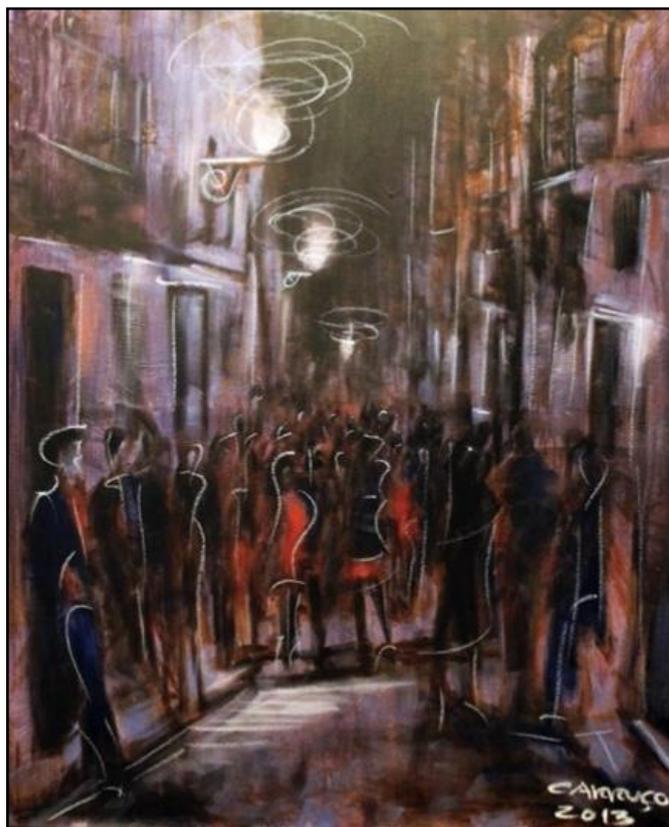


Figura 6 - Bairro Alto à noite (Carruco,2013 Artista Plástico).

Fonte: Fontes (1987).

São muitas as atrações turísticas que trazem visitantes ao local, como o Elevador da Bica, a Igreja de São Roque e a vista do Miradouro de São Pedro de Alcântara, só para citar algumas das inúmeras atrações do bairro, entretanto é o espaço de ócio noturno, das ruas estreitas, onde os frequentadores consomem bebidas alcoólicas que é um dos lugares mais visitados (Figura 7).

Como destaca Fontes (2005): a característica do Bairro Alto tem traços marcantes, apresentando limites e fronteiras claras com grandes vias de circulação em toda a sua envolvente. Outros pontos significativos seriam a sua malha ortogonal apertada de ruas e travessas estreitas tornam o bairro um recinto privado dentro da cidade, os seus limites e as fronteiras que determinam e reforçam com rigor a identidade particular do bairro tendo a função secundária de poder estabelecer as regiões limítrofe.

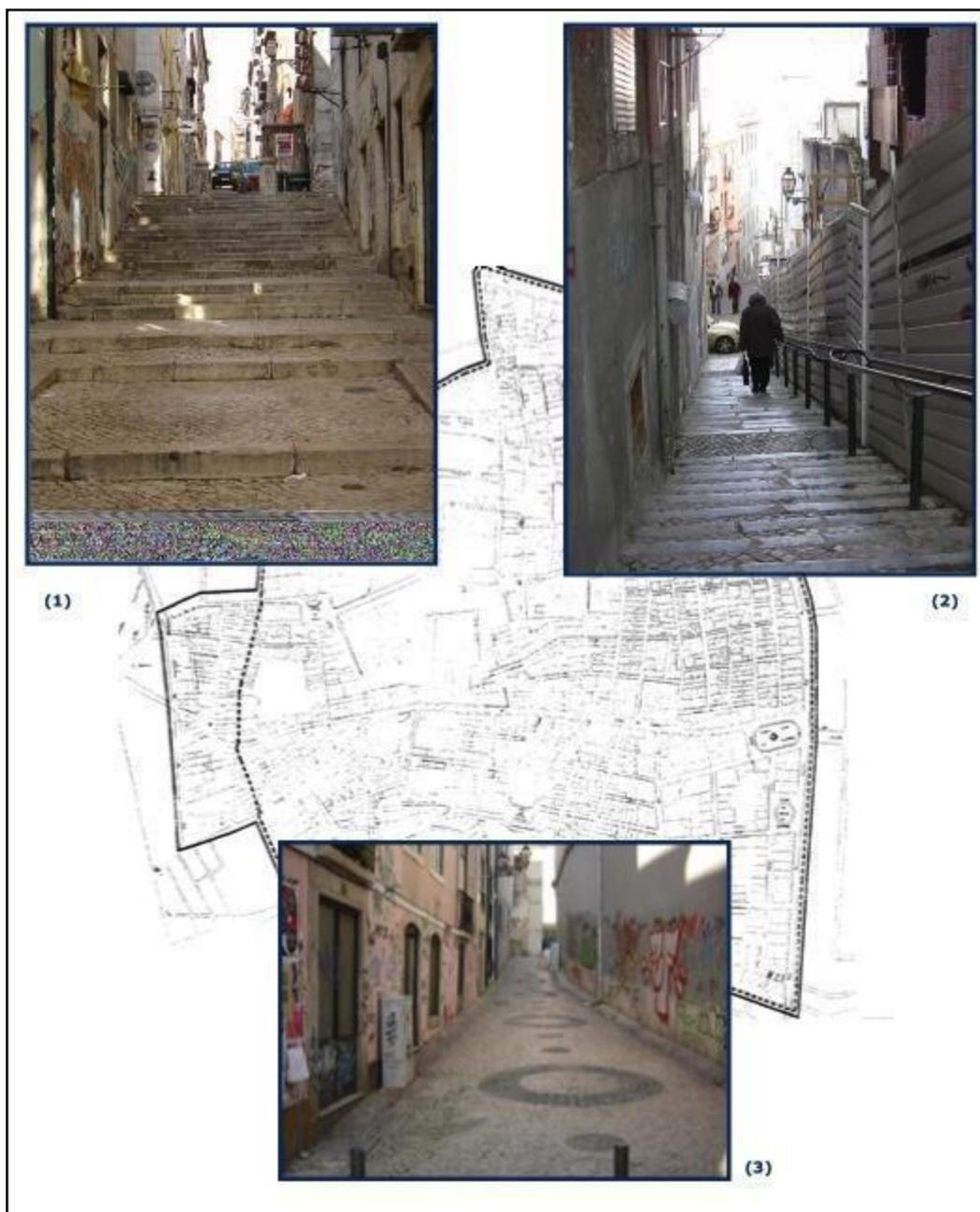


Figura 7 - (1) Travessa dos Fiéis de Deus; (2) Calçada do Tejolo; (3) Cunhal das

Fonte: Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa.

Quanto a estrutura física do bairro pode-se verificar que ele está situado em área com urbanização amplamente consolidada, possuindo poucos fragmentos de vegetação arbórea, sem conexão entre eles. Os equipamentos urbanos compõem sua estrutura, apresentando

grande parte de suas vias com pavimentação, seja asfáltica ou com paralelepípedos, o que indica alto índice de impermeabilização do solo.

Topograficamente encontram desníveis altimétricos, que podem ser observados a partir do traçado das ruas, que estão assentadas em colinas, com declividades médias. Distinguem-se duas áreas antagônicas em termos dos declives locais: enquanto o núcleo primitivo da zona integra-se numa área regular de declives superiores a 8%, a zona anelar e principalmente a zona a sul distribui-se por uma área irregular em termos de declives não permitindo desta forma o ajustamento do traçado urbano ao local (IST, 2021).

4.5 Síntese metodológica do estudo da consciência ambiental do Bairro Alto

A Figura 8 apresenta um fluxograma com as etapas desenvolvidas na pesquisa, identificando as relações a partir das variáveis utilizadas para que os objetivos propostos fossem realizados.

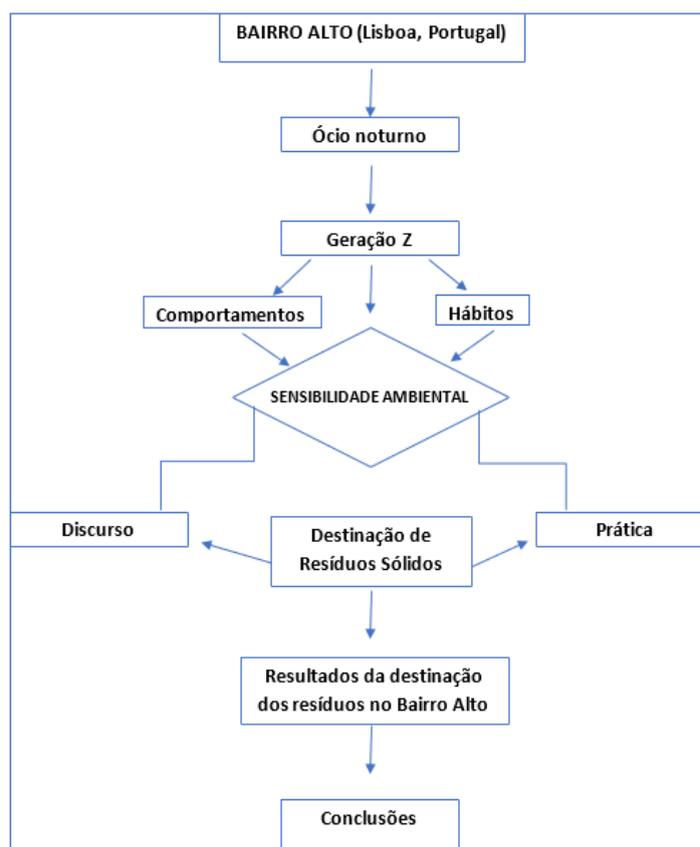


Figura 8 - Fluxograma com a síntese metodológica para a análise da consciência ambiental do Bairro Alto, Lisboa.

5. Resultados e discussão

Os resultados gerados permitem a compreensão do grau de conscientização ambiental dos frequentadores do Bairro do Alto, em Lisboa, composto majoritariamente por aqueles considerados na faixa etária pertencentes à Geração Z. Esta sensibilidade refere-se à identificação dos seus hábitos e suas práticas no descarte de resíduos sólidos, aquando o período de ócio noturno. Desta forma, para uma melhor compreensão das análises realizadas nesta pesquisa, os resultados estão estruturados da seguinte forma:

- Perfil dos frequentadores do Bairro Alto em Lisboa;
- O discurso e a prática ambiental dos frequentadores do Bairro Alto em Lisboa (geração Z);
- Consciência ambiental da geração Z que frequenta o Bairro Alto em Lisboa em relação à deposição de resíduos sólidos;

5.1 Perfil dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto em Lisboa

A partir das respostas do questionário aplicado para uma amostra de frequentadores do Bairro Alto em Lisboa, foi possível a elaboração do perfil com as suas principais características para que fossem realizadas as análises referentes à consciência ambiental, considerando o comportamento em relação à disposição de resíduos sólidos no ambiente urbano.

Como referido, o questionário foi respondido por 105 pessoas, cujas perguntas foram divididas em duas seções. A primeira relacionada à conscientização ambiental do bairro do Alto e a segunda ligada diretamente às preocupações ambientais dos frequentadores. Todas as análises tiveram como ponto central o público-alvo identificado pela pesquisa: jovens que compõem a faixa etária denominada de geração Z, especificamente aquela relacionada aos que se situam na faixa etária dos nascidos entre 1996 e 2010. Do total desta população jovem

96,2% dos que responderam o questionário incluíram-se na faixa entre 22 e 25 anos e os outros 3,8% entre 18 e 21 anos.

Em relação ao gênero, os frequentadores entrevistados tinham as seguintes opções: masculino, feminino, transgênero, não listado e prefiro não responder. A maioria se identificou como pertencente ao gênero masculino, representando 60% das respostas no questionário e 37% consideraram-se do gênero feminino. As alternativas somadas (transgênero, não identificado, prefere não responder) representam 3% do total de entrevistados (Figura 9).

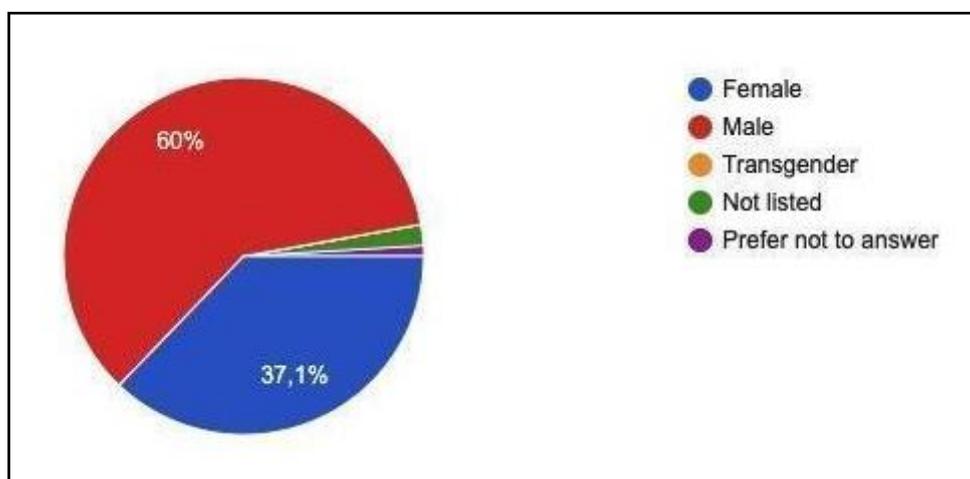


Figura 9 - Gênero dos frequentadores do Bairro Alto, Lisboa.

Outra característica dos frequentadores entrevistados identificada pela pesquisa refere-se ao seu nível de educação escolar. De acordo com respostas fornecidas, a maioria dos deles possui formação universitária (Figura 10), representando mais de 80% do total. Destes, 41,9% identificaram seu nível acadêmico como mestrado e 40% possuem diploma de bacharel, ou seja, já concluíram uma graduação.

Destaca-se também que dentre os frequentadores entrevistados identificou-se aqueles que possuem doutorado, este grupo representa 1% dos entrevistados. Outra parcela dos entrevistados se identificou como nível educacional como técnico, o que representa cerca de 15% do total de entrevistados. A informação, de que eles possuem alta escolaridade, pode

influenciar o comportamento que o referido público tem em função das suas ações ambientais, uma vez que geralmente, quando se detém maior conhecimento a probabilidade de realizar práticas corretas torna-se mais evidente. Um exemplo que pode ser citado é a análise realizada por Tramontina e Carniatto (2019) que verificar em seu estudo uma correlação entre o nível de ensino e a sensibilidade: quanto maior foi escolaridade do público-alvo da sua pesquisa, maior foi a sensibilidade com o meio ambiente e a atitude de separar o lixo

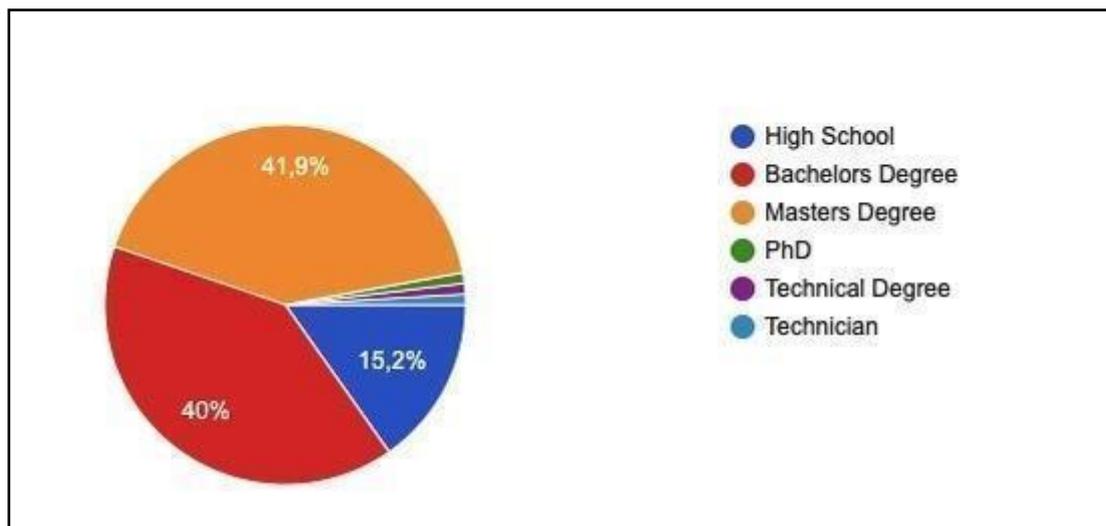


Figura 10 - Nível escolar dos frequentadores do Bairro Alto, Lisboa (Ensino médio, Bacharel, Mestrado, Doutorado e nível técnico).

Esta constatação revelada pelos dados confirma uma das principais características que marcam a área de estudo. Este local concentra um público composto por estudantes universitários, que se reúnem nos momentos de ócio noturno, nos diversos estabelecimentos comerciais existentes, como bares e restaurantes, boates, casas de pasto, mercearias, drogarias, tabacarias, além de diversos atrativos turísticos que o bairro apresenta.

Outra característica que atrai a população jovem, moradores e turistas, é a prática do chamado *botellón*, que é característico da Espanha, mas que atualmente já faz parte da vida noturna do Bairro do Alto. No *botellón*, os jovens reúnem-se diretamente nas ruas, consumindo bebidas alcoólicas ao invés de permanecerem apenas nos bares e restaurantes, da mesma forma que ocorre no Bairro Alto. Como exemplo pode-se citar a Erasmus Corner, que é uma rua em que funciona um espaço que dá apoio e informações turísticas e que se tornou ponto de encontro,

com a venda e consumo de diversos tipos de bebidas, ao som dos mais variados estilos musicais. Este ponto de concentração era um dos locais que mais reuniam a geração Z de estudantes, antes da pandemia.

Na Travessa da Água da Flor, Rua da Atalaia, Rua do Norte, Rua da Barroca e na Rua das Gáveas, só pra citar algumas também se encontram grande quantidade de jovens, que frequentam o local externo e também interno dos estabelecimentos, que se situam nos arredores, como *Friends Bairro Alto*, o *Portas Largas*, localizado bem no centro do bairro, o *Bar Aché Cohiba*, que toca ritmos latinos, *bachata*, *reggaeton*, se tornando desta forma referência para o público internacional e jovem e o *Cheers Irish Pub*, com *Karaokê*, e ainda tascas que servem comida tradicional portuguesa e onde situam-se alguns salões de cabeleireiros.

Entre estes frequentadores entrevistados observou-se, a partir do questionário e em cinco visitas na área (observações não participativas), que grande parte deles é composta por turistas ou por jovens que moram em Lisboa, mas que vieram de diversas partes do mundo (Tabela 8). As referidas visitas *in loco* foram realizadas no início de 2020 (duas), no período anterior a pandemia do coronavírus, no decorrer de 2020 (duas), onde a maioria dos bares e restaurantes estavam fechados e outra, durante o verão de 2021, período que já se observava a retomada das atividades no local.

Tabela 8 - Nacionalidade dos frequentadores entrevistados do Bairro do Alto em Lisboa.

País	Frequentadores	Percentual
África do Sul	1	0,96 %
Alemanha	5	4,76 %
Angola	1	0,96 %
Bélgica	1	0,96 %
Brasil	39	37,14 %
Costa Rica	1	0,96 %
Espanha	1	0,96 %
Estados Unidos	5	4,76 %
França	5	4,76 %
Grécia	1	0,96 %
Holanda	3	2,86 %
Irlanda	2	1,90 %
Itália	2	1,90 %
México	1	0,96 %
Nepal	1	0,96 %
Polónia	1	0,96 %
Portugal	26	24,76 %
Reino Unido	4	3,81 %
Romênia	1	0,96 %
Rússia	1	0,96 %
Suécia	1	0,96 %
Tunísia	1	0,96 %
Uruguai	1	0,96 %
Total	105	100 %

A partir da tabela pode-se perceber que a maioria dos frequentadores do Bairro do Alto é composta por europeus. Dos 105 entrevistados, 56 vieram de algum país da Europa, ou seja, 53,3% do total, sendo que deste grupo 46,4% são portugueses. Entretanto, quando considerado o total de frequentadores do bairro, o número de portugueses representa 24,76%.

Com relação aos outros estrangeiros identificados, a maioria são do continente americano (Estados Unidos, México, Uruguai e Costa Rica) se destacando os de nacionalidade brasileira, que representam 37,1%, ou seja, é o maior contingente de estrangeiros¹ entre todas as nações de origem dos entrevistados.

Esta característica “internacional” identificada liga-se diretamente aos questionamentos realizados sobre a ocupação e a renda dos frequentadores entrevistados do Bairro do Alto, que serviu diretamente para o entendimento do perfil deles. Desta forma, mesmo jovens e ainda vinculados a instituições de ensino, muitos dos entrevistados já estão atuando no mercado de trabalho em profissões reconhecidas e valorizadas financeiramente.

Isso se reflete nestes dados gerados em relação à ocupação dos frequentadores entrevistados do bairro do Alto, que mostram que o índice é elevado, compondo-se de inúmeros tipos de empregos (conforme pode ser observado no (Tabela 9), que se vinculam também a presença de jovens vindos de outros países com formação qualificada.

Tabela 9 - Ocupações dos frequentadores entrevistados do Bairro do Alto em Lisboa. (Algumas ligam-se diretamente aquelas vinculadas o “mundo digital”, característica da geração Z.

Ocupações identificadas dos Frequentadores do Bairro Alto			
Administrador de artes	Auxiliar administrativo	Gerente de produto	Massagista
Administrativo	Chefe de sala	Gestor de projeto	Moderador de conteúdo
Advogado	Cientista	Governo	Pesquisador
Agente de Call Center	Cientista de Dados	Jornalista	Professor
Agente de futebol	Compositor	Líder do Time	Psicanalista
Agente de suporte ao cliente	Consultor	Liderança da equipe	Atendimento ao Cliente
Analista	Coordenador de integração do restaurante	Linguista	Resenhas de conteúdo
Analista de dados	Cozinheiro	Computacional	Revisor de conteúdo
Analista de informações	Desempregado	Marketing	
Analista de qualidade	Designer	Gerente de produto	Sound designer
Analista Financeiro	Dono do negócio	Gestor de projeto	Tradutor
Arquiteto	Doutor	Governo	Treinador
Assistente		Jornalista	Turismo
Administrativo	Empreendedor	Linguista	
Assistente de equipe		Computacional	Urban Developer
		Marketing	

Poucos foram os entrevistados que revelaram estarem desempregados. Esta realidade pode ser explicada devido ao nível educacional, conforme foi apresentado anteriormente, e aos dados de ocupação e de desemprego de Portugal (de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), a taxa de desemprego em Portugal é de 6,8%, conforme os dados divulgados no último trimestre de 2020).

Desta população empregada apenas 12,4% possuem renda inferior a 8.000 euros por ano (valor bruto), o que em média fica em aproximadamente 660 euros mensais. A maioria revelou como renda valores entre 12.000 e 24.000 euros, o que representa 36,2% do total, e corresponde a 1000 e a 2000 euros, respectivamente. A segunda maior faixa salarial identificada foi a entre 8.000 e 12.000 euros. Já os maiores valores, faixa de 24.000 a 42.000 euros e acima de 42.000 euros representam respectivamente, 14,3% e 13,3%, conforme pode ser observado no gráfico da Figura 11.

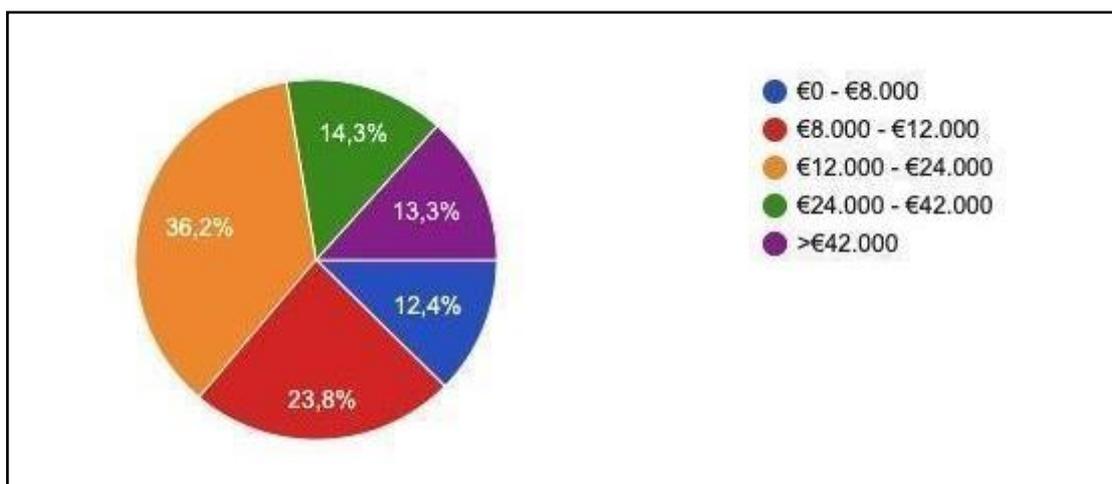


Figura 11 - Renda (rendimento) dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto, Lisboa

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) o salário médio mensal em Portugal é de 1.314 euros, em 2020, o que representa um aumento de 2,9% em relação ao ano anterior. Desta forma, pode-se considerar que a renda informada pelos entrevistados se enquadra a este valor médio pago por mês no país, pois se situa nos valores entre 1000 e 2000 euros mensal.

Esta renda identificada por estes frequentadores entrevistados em alguns casos está acima do valor médio pago no país, o que pode ser explicado em função do nível educacional, pois a maioria tem formação universitária, com grande parte já tendo concluído a pós-graduação (mestrado e doutorado), o que justifica também a permanência em período de ócio noturno nos estabelecimentos comerciais do local.

A interpretação a partir dos dados gerados com as respostas dos questionários permite identificar que o perfil dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto é caracterizado predominantemente por jovens pertencentes aos três últimos anos da geração Z, entre 22 e 25 anos, como era de esperar considerando que a região está toda estruturada para este público, a partir dos diversos atrativos que reúnem jovens em diversas outras grandes cidades europeias.

Chamou atenção também o tipo de ocupação identificada, que está distribuída por diversas profissões consideradas tradicionais, como assistentes de diversas formas, administradores e advogados. Como o perfil desta geração é de inovação, a expectativa era a de encontrar na maioria dos entrevistados ocupações ligadas ao mundo digital e de novas tecnologias que estão em alta atualmente.

Também foi possível concluir a partir deste perfil a característica internacional dos frequentadores, ou seja, ela se apresenta composta em grande parte por estrangeiros que possuem vínculo laboral em Portugal. Neste aspecto é fundamental ressaltar que muitos destes jovens são ativistas de causas ambientais, do consumo sustentável e do modo de vida mais conectado com a natureza, atitudes que são descritas como as principais “marcas” da geração Z, o que possibilita que a análise em relação ao discurso e a prática ambiental possa ser fortemente explorada.

5.2 O discurso e a prática ambiental dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto (geração Z).

Analisar a relação entre o discurso e a prática dos jovens pertencentes a geração Z é uma tarefa que requer um conhecimento sobre suas perspectivas em relação ao mundo atual. Os jovens desta faixa etária são considerados como os mais adaptados aos recursos tecnológicos e digitais, pois cresceram numa sociedade marcada por movimentos sociais *anti-establishment*, se constituindo na primeira verdadeira geração global. Desta forma, eles também são considerados como aqueles que estão mais ligados de forma prática aos propósitos explícitos nas definições do desenvolvimento sustentável (MCCRINDLE e WOLFINGER, 2014 apud MANSO e RAMOS, 2019).

Esta perspectiva entra em acordo com o observado a partir do comportamento dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto, que fazem parte da geração Z. Assim, estes resultados permitiram verificar a partir das suas respostas do questionário e das discussões em grupo analisar se esta tendência se confirmou.

As primeiras considerações geradas a partir do questionário refere-se aos padrões ambientais dos frequentadores do Bairro Alto. A pergunta direcionada a eles tratou da seguinte questão: *Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 como a menos precisa e 5 como a mais precisa, você aplica os mesmos padrões ambientais, independentemente de onde você esteja (por exemplo, em casa, saídas noturnas, feriados)?* As respostas obtidas foram coerentes com o esperado para este público-alvo, apresentando os maiores percentuais para os maiores níveis da escala proposta.

A Figura 12, apresenta estes resultados, sendo foi possível identificar que 58,7% dos entrevistados responderam que se utilizam dos mesmos padrões ambientais quando estão no Bairro do Alto, das práticas que aplicariam se estivessem em qualquer outro lugar.

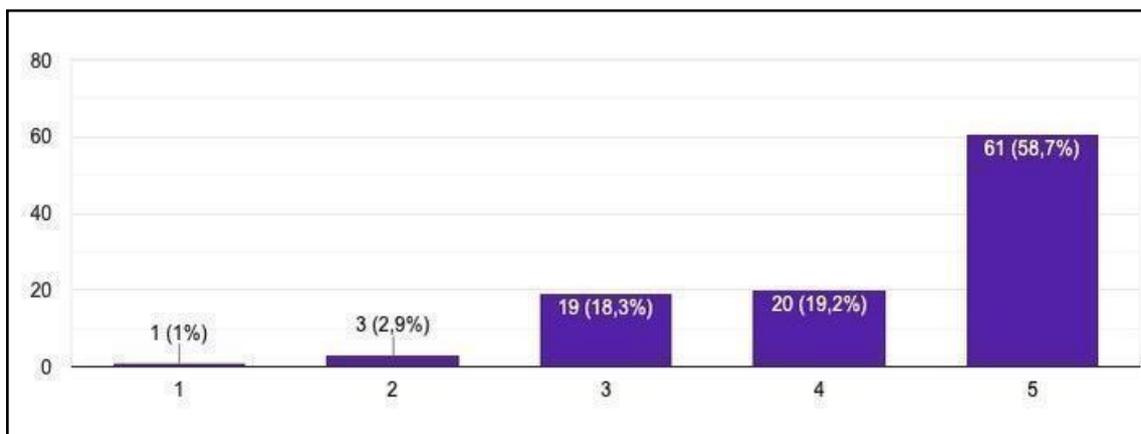


Figura 12 - Padrões ambientais dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto, Lisboa (em uma escala de 1 para baixo padrão e 5, para alto padrão).

Os resultados para os outros níveis na avaliação dos padrões também são significativos, pois representam os maiores níveis da escala adotada. Os níveis 3 e 4, quando analisados de forma conjunta tem-se percentuais que ultrapassam os 37%. No outro extremo verifica-se que apenas 2,9% dos entrevistados responderam que o seu padrão ambiental seria o 2 e somente 1% consideraram o nível 1.

Neste caso, a noção de que o nível educacional influencia nas práticas ambientais dos jovens universitários pode também ser correlacionado parcialmente ao comportamento dos entrevistados. Por possuírem acesso cada vez mais diversificado a diferentes tipos de mídia, a bagagem de informações ambientais é muito maior (Cortez, 2019), repercutindo na ação de comportamentos mais interligados com as premissas dos padrões ambientais corretos.

Estas estatísticas vão ao encontro de alguns estudos que tratam sobre esta temática. Pereira et al. (2017) analisaram alguns fatores ligados a comportamentos ambientais entre consumidores da geração “Z” e tiveram como resultados a partir de 67 variáveis analisadas, que os jovens pertencentes a geração Z consideraram entre as 10 variáveis mais importantes aquelas relacionadas à consciência e à responsabilidade ambiental.

Também associado ao viés de se colocar o discurso em prática, em relação as questões ambientais verificaram-se de quem seria a responsabilidade pelo descarte de resíduos de forma correta. De acordo com os dados gerados a partir das respostas dos frequentadores do

Bairro Alto, identificou-se que 73,3% atribuem a responsabilidade do descarte de resíduos, principalmente aos clientes dos estabelecimentos localizados no local, ou seja, os próprios frequentadores se denominaram como responsáveis por estas ações. Outros 64,8% dos entrevistados consideram que a responsabilidade seria do governo local e 59% de bares e restaurantes, conforme pode ser observado no gráfico gerado no questionário (Figura 13).

Estes dados gerados também corroboram com as informações obtidas nas discussões em grupo (*Focus Group*), realizada por jovens pertencentes a Geração Z, que possuem as características identificadas no perfil, abordado anteriormente. Questionados sobre as responsabilidades pelo descarte do lixo, a maioria dos participantes afirmou que os próprios usuários seriam responsáveis por seu próprio lixo. Foi esta a opinião da jovem Talah, Palestina, preocupada com causas humanitárias e ambientais ela considerou que cada um deve ter a preocupação do destino correto dos seus próprios resíduos gerados. Já para a Caroline, que é alemã e vegetariana, além de voluntária nas causas ambientais, considera que a cidade também deve ser responsabilizada, fornecendo mais opções para o lixo a ser descartado, se enquadrando no percentual dos frequentadores do Bairro Alto (64,8%) dos que acham que a responsabilidade seria do governo local.

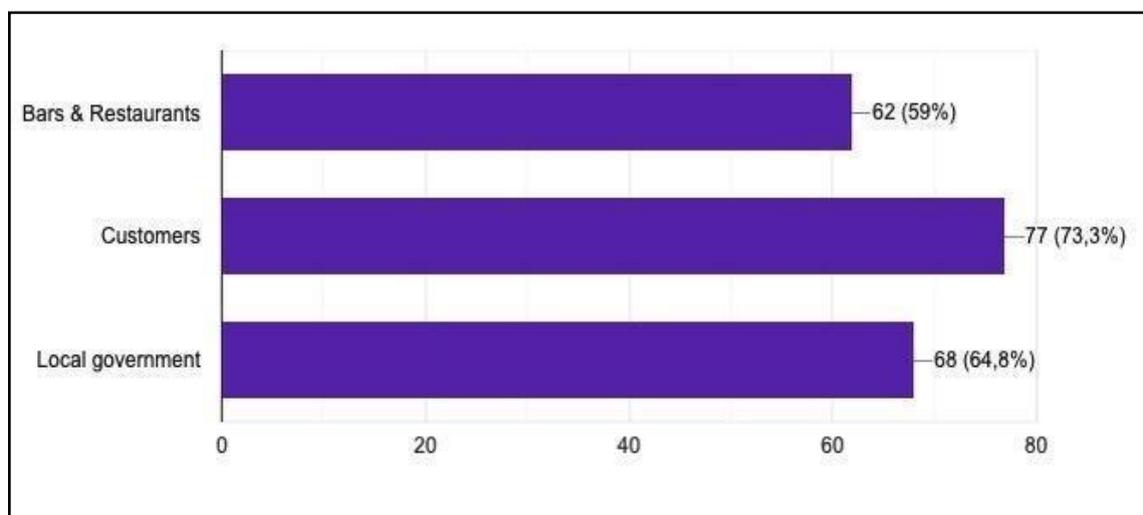


Figura 13 - Responsabilidade do descarte de resíduos do Bairro Alto, Lisboa.

Esta é percepção geral quando se analisa a responsabilidade dos bares e do governo local, com percentuais significativos, repercutindo na disponibilização de estratégias de gerenciamento de resíduos e na disponibilização de lixeiras e de processos de separação dos resíduos para a reciclagem, coleta e de deposição deles.

Dentro desta lógica, Daniel, colombiano que morou no bairro alto, enquanto estudava em Portugal, fez contribuições valiosas no grupo de discussão, destacando que: “talvez mais caixotes do lixo fossem bem-vindos no Bairro Alto, pois não há muitos por aí (percebi quando morei na Rua da Atalaia)”. Devido a configuração das edificações do bairro, que possui calçadas muito estreitas, de acordo com ele, não haveria espaço para colocar as lixeiras - elas estão localizadas principalmente nas ruas laterais, mas não nas ruas principais do Bairro Alto (conforme pode ser observado na Figura 14).



Figura 14 - Visualização das ruas estreitas e dos contentores para a coleta seletiva presentes no Bairro Alto, Lisboa. Dezembro de 2020.

O fato a se considerar é o de que há contentores, mesmo que em poucas quantidades e em localização que não seria a ideal (de acordo com os jovens entrevistados no grupo de discussão), 64,8% dos frequentadores do Bairro Alto (Figura 15) responderam que estariam dispostos a comprar um copo de recarga para usar durante a noite, ao invés de utilizarem vários copos para o consumo de bebidas durante todo o período de ócio noturno.

Esta consciência ambiental identificada liga-se a conclusões obtidas por alguns estudos como o realizado por Radons et al. (2016, baseado em Straughan e Roberts, 1999 e Cardoso e Cairrão, 2007). A partir dos dados obtidos por eles foi possível verificar que os indivíduos mais jovens e os universitários possuem liga-se mais intrinsecamente à preservação da vida e das condições de coexistência da humanidade e à natureza.

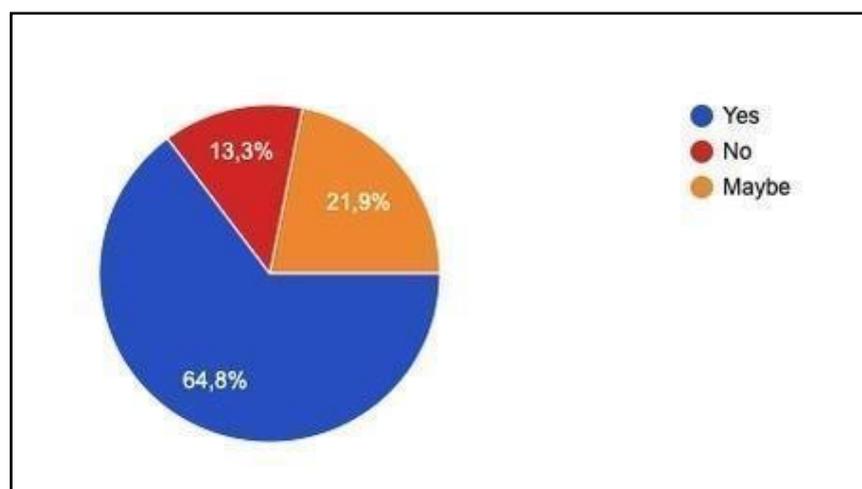


Figura 15 - Gráfico sobre a compra de um copo de recarga (os participantes tinham como opções: sim, não ou talvez).

Desta forma, atribui-se também a geração Z a escolha por um consumo sustentável, priorizando as práticas e os produtos que estão comprometidos com a preservação ambiental, como no estudo de Su et. al. (2019) que mostra que, por priorizar os hábitos saudáveis, a geração Z investe mais na compra de produtos sustentáveis, disponibilizando recursos de forma mais significativa.

No entanto, 21,9% disseram que talvez comprassem este copo recarregável, que tem como objetivo a redução de recipientes de plástico utilizados por bares e restaurantes na disponibilização de bebidas de forma geral (Figura 13). Por outro lado, 13,3% dos entrevistados interpretam esta alternativa de forma negativa. Esse comportamento expresso nas respostas obtidas dá a entender que grande parte deste público não incorporou ainda a consciência e/ou responsabilidade ambiental, que na atualidade tem sido também associada aos pertencentes a geração Z, embora não seja exclusiva desse grupo.

Comparando também com outros dados onde a geração Z não era o foco da pesquisa pode-se perceber que esta prática é relativamente menor. No estudo realizado por Berto et al. (2020), os resultados gerados referentes ao reaproveitamento de embalagens e outros tipos de materiais após o uso, mostraram que somente 28% dos entrevistados afirmaram que não reutilizam embalagens e outros materiais e 19% responderam que reaproveitam na grande maioria das vezes estes recipientes.

A resposta para este fato poderia ser explicada nas afirmações do colombiano e ex-morador do bairro, Daniel, que afirmou no grupo de discussão a dificuldade de colocar em prática estes comportamentos, quando se está consumindo álcool: “Sinceramente, não acho que as pessoas vão se importar em comprar e reutilizar o copo durante os momentos de lazer, afirmou”.

Mas, de forma geral, pode-se concluir que as respostas dos frequentadores estão de acordo com o descrito nos principais estudos que relacionam os jovens desta faixa etária à defesa dos princípios ecológicos. Exemplo desta ligação está no engajamento e na atuação de jovens ativistas, como Greta Thunberg e Luisa Neubauer, duas personalidades mundiais reconhecidas na defesa de diversas causas ambientais, como o aquecimento global e a diminuição na emissão de poluentes atmosféricos.

A geração Z, frequentadora do Bairro Alto, estudada na amostra, insere-se nesta lógica, pois não ficaram apenas no discurso e colocaram em prática os pressupostos de uso sustentável dos recursos naturais, especificamente em relação a destinação dos resíduos sólidos, tanto em suas práticas cotidianas quanto nos períodos de ócio noturno. Eles indicaram que a

responsabilidade do descarte adequado de resíduos sólidos, como plásticos, garrafas e outros materiais descartáveis não é de responsabilidade somente dos governos locais ou dos estabelecimentos comerciais, como bares e restaurantes, mas também deles próprios, consumidores e pessoas dotadas de práticas ambientais corretas, ou seja o ideal seria o modelo de responsabilidade compartilhada da gestão desses. Portanto, também chamam a si a responsabilidade ambiental enquanto consumidores, o que pode ser associado a comportamento de alta consciência ambiental.

5.3 Consciência ambiental dos frequentadores do Bairro Alto em Lisboa (geração Z) em relação a deposição de resíduos sólidos

A análise referente ao nível de consciência ambiental foi fundamental para entender o comportamento e os hábitos dos frequentadores do Bairro do Alto em Lisboa. A partir da caracterização do perfil dos entrevistados e dos dados mensurados, foi possível verificar como é a consciência deste público-alvo. De pronto, é importante ressaltar que esta dita consciência aqui explicitada é aquela se dá, no sentido de percepção ambiental, atrelada ao processo mental de interação dos indivíduos com o ambiente, ou seja, que agem de forma conjunta os chamados mecanismos perceptivos e os mecanismos cognitivos, representados respectivamente pelos sentidos (tato, visão, paladar e olfato) pelos conhecimentos adquiridos pelo ser humano, como seus valores, motivações e conhecimentos (BARROS et al., 2015).

Deste modo, o esse conceito de consciência ambiental utilizado liga-se as especificações trabalhadas pela geografia cultural e as sensações e interações do corpo com o entorno, com a paisagem e o clima, o que contribui para adoção do conceito atrelado a conscientização. Neste caso, há uma ligação dos indivíduos com os lugares, que se torna fundamental para que eles possam avaliar de forma consistente os padrões e ações atrelados as premissas de preservação ambiental.

A primeira forma de avaliação deste comportamento foi obtida a partir do inquérito realizado com os jovens que frequentam o Bairro Alto. Neste quesito, os dados mostraram que 54,3% dos jovens entrevistados informaram que raramente vão ao local, mas que ao menos o conhecem pelo menos uma vez. Já os que foram no mínimo durante um mês representam 30,5% do total dos entrevistados (Figura 16). Se for considerado aqueles que compareceram no intervalo entre 1 e 2 meses o percentual fica em 30,5%.

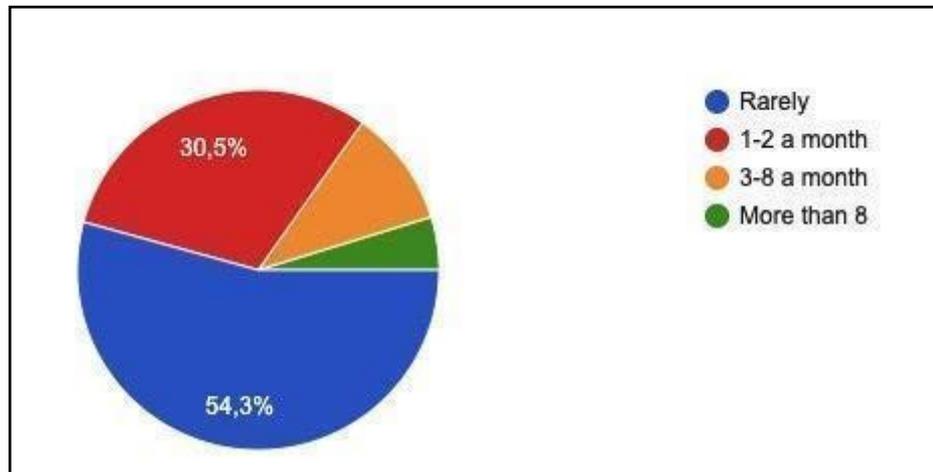


Figura 16 - Tempo de comparecimento no Bairro Alto, Lisboa.

Esta indagação referente ao tempo de comparecimento ao local em estudo é fundamental como estratégia metodológica, pois permite a identificação da relação existente entre os jovens que responderam o questionário e o Bairro Alto, informação que denota o nível de consciência em função da ligação de pertencimento ao lugar.

Os índices de pouco comparecimento revelados explicam-se em função de que foram gerados em período de isolamento domiciliar, em função da pandemia da COVID 19, que já dura por aproximadamente dois anos. Esta situação alterou consideravelmente a rotina dos estudantes universitários e a forma como os jovens empregados desenvolvem seu trabalho, além do que grande parte dos estabelecimentos onde este público frequentava permaneceu por muito tempo fechado.

No grupo de discussão (Focus Group) realizado também ficou nítida a influência das restrições impostas pela pandemia em relação ao comparecimento ao Bairro Alto: Paloma,

Anna, Caroline e Jordi afirmaram que foram apenas uma vez por semana, Talah, a cada duas semanas, Daniel, informou que devido ao fato de ter morado no bairro por três meses, pode dizer que estava lá todos os dias. Já Inês revelou que foi apenas uma vez por mês.

No entanto, cabe destacar que mesmo com esta situação de pouco comparecimento no local em estudo, ainda foi possível, associá-la com as práticas ambientais realizadas pelos frequentadores do bairro, pois antes da pandemia e mesmo durante este período, houve o descarte de resíduos no bairro. Na Figura 15 a seguir verifica-se uma das ruas do Bairro Alto no período noturno com quantidade reduzida de pessoas no local (como pode ser observado na Figura 17), durante o período da pandemia do coronavírus.



Figura 17 - Visualização das ruas vazias e limpas no Bairro Alto, Lisboa. Junho de 2020.

Este fato repercutiu também na dinâmica de funcionamento do Bairro, pois afetou a disponibilização de serviços e na diminuição da renda dos donos dos estabelecimentos e das pessoas que trabalham na região. Desta forma, essa redução dos frequentadores, pode ser observada através do noticiário local, que evidenciou as consequências deste importante zona turística, comercial e cultural da cidade de Lisboa. A notícia veiculada em 20 de junho de 2020, pelo portal tvi24 especifica esta situação:

"conhecida como uma das zonas da noite de Lisboa, as ruas do típico Bairro Alto estão agora desertas. Faltam os turistas e os portugueses que, de copo na mão, alegravam as ruas e enchem as esplanadas dos restaurantes. Desde os anos 80 que o Bairro Alto era sinónimo de movida noturna, pelos inúmeros bares existentes porta-sim porta-sim, restaurantes, casas de fado e algumas discotecas. Hoje, as ruas encontram-se vazias, nem moradores há pela zona, já que muitos saíram devido ao 'boom' do alojamento local. No Bairro, que também é conhecido como o local de concentração habitual de jovens estrangeiros que se encontram em Lisboa a estudar ao abrigo do programa Erasmus, faltam estudantes e turistas. As esplanadas são uma opção defendida pelos proprietários de alguns bares ouvidos pela Lusa. Consideram que tem de haver uma solução enquanto o Governo não decide quando podem abrir portas, que estão fechadas desde março devido à pandemia da covid-19".

As ruas vazias relatadas na reportagem se opõem diretamente ao desenvolvimento do ócio noturno, que se caracteriza especificamente ao lazer dos jovens e estudantes universitários pelas zonas de festa e diversão, que se tornou característico do Bairro Alto. Esta também é uma característica encontrada em áreas urbanas de outras cidades europeias, onde jovens desta mesma faixa etária se concentram em bares e restaurantes e são atraídos por diversos atrativos culturais.

Sabe-se que as práticas iniciais do ócio noturno podem dizer muito sobre as múltiplas dinâmicas da adolescência, permitindo analisá-las durante este que é o momento em que se constroem, e que são levadas para a outros períodos da juventude, por um lado sair a noite começa a fazer parte da experiência cotidiana, por outro lado, ainda possui um caráter de excepcionalidade e novidade que exalta alguns de seus aspectos, como a conquista da autonomia, a construção da identidade e as competências sócio espaciais (MECCA, 2019), que são objeto de análise e investigação como categorias do espaço geográfico.

Sobre esta questão, um fato que deve ser levado em conta é que muitos destes frequentadores não são portugueses (como foi identificado anteriormente a partir do perfil), e utilizam estes espaços para socializar/conviver, considerando que para eles esse ambiente social e urbano é “novo”, em face aos seus quotidianos de origem.

Esta novidade pode especificar se as atitudes que os frequentadores estão colocando em prática, em relação a deposição de resíduos sólidos gerados neste ambiente tem influência no nível de pertencimento ao lugar. Indutivamente pode-se imaginar que os cuidados poderiam ter maior atenção onde as pessoas se consideram como parte deles, do que aqueles que estariam apenas de passagem.

Desta forma, para poder avaliar se este raciocínio está correto, a pesquisa indagou ao público-alvo sobre o tipo de embalagem descartada em período de ócio-noturno, possibilitando avaliar a percepção ambiental destes jovens frente ao lugar que eles frequentam. A pergunta foi a seguinte: "*No seu lazer noturno, que tipo de embalagem você costuma descartar?*". Entre as opções constavam as garrafas de vidro, garrafas plásticas, copos de papel, copos de plástico, e embalagens de *take-away*, além da opção de o próprio consumidor levar consigo o recipiente para descartar em outro lugar (Figura 18).

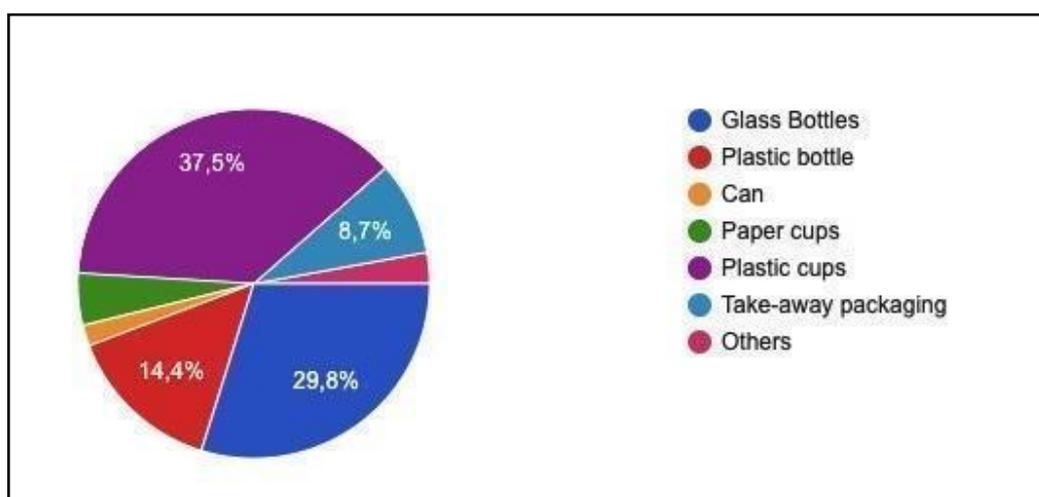


Figura 18 - Tipo de embalagens descartadas no Bairro Alto, Lisboa.

As respostas obtidas foram as seguintes: quase 40% dos entrevistados indicaram os copos plásticos, como o resíduo que eles mais descartam quando estão frequentando o Bairro Alto. Depois, identificou-se o segundo material que teve alto percentual de descarte, as garrafas de vidro (29,8%), seguidas pelas garrafas de plástico (14,4%).

Estes números apenas relevam aquilo que é de amplo conhecimento da sociedade em geral, que é a grande utilização de recipientes de plástico para diversos tipos de usos, em diferentes tipos de embalagens, e no acondicionamento de produtos com inúmeros fins. No entanto, a conta que não fecha é o da transformação deste resíduo em novos produtos, possuindo índices insuficientes para dar conta da quantidade de material produzido e descartado nas áreas urbanas das cidades. Conceição (2012) afirma que o plástico em Portugal é um dos itens com menor índice de reciclagem nas cinco características dos resíduos domésticos urbanos, ficando atrás de muitos países da Comunidade Europeia que possuem um índice superior a 42% apresentado pelos Portugueses.

De acordo com a Agência Portuguesa do Ambiente, no ano de 2017, o total de resíduos sólidos produzidos no país ultrapassou a marca de cinco milhões de toneladas, sendo que em grande parte dos casos o descarte não é realizado de forma correta, sendo depositado diretamente nas vias públicas e em outros locais inapropriados para este fim. Em Lisboa, de acordo com dados fornecidos por quatro empresas que recolhem e tratam o lixo nos principais concelhos da cidade (Portal tvi24.iol.pt/), em 2018 foram produzidas 1 milhão e 42 mil toneladas de resíduos.

Para o caso de Lisboa esta situação tem ainda outras implicações, visto que durante o período da pandemia, mais especificamente, entre março e junho, o processo de coleta de resíduos em foi interrompido. Desta forma, a sociedade que teve que cumprir come este papel, as famílias, e empresas e pequeno comércio, tiveram que agir para a separação e recolha de recicláveis a partir dos chamados ecopontos, dado não disporem de recolha seletiva porta-a-porta (INE, 2020).

A partir desta informação entende-se o que foi identificado no gráfico apresentado anteriormente (Figura 18), que revelou um percentual de 8,7% dos frequentadores do Bairro Alto respondendo que eles mesmos levam suas embalagens para descartar em outro lugar. No entanto, não são todos que possuem esta conscientização, muitos acabam jogando estas embalagens na própria rua, mesmo que haja lixeiras disponíveis para o descarte correto. A Figura 19 mostra uma rua do bairro com descarte incorreto de lixo diretamente jogado na via pública.

Sobre esta questão, a trabalhadora brasileira Paloma, feminista que mora e vive as noites do Bairro Alto ativamente, destacou mediante o Focus Group, que as vezes isso acontece de forma acidental. Já Jordi descreveu que na Alemanha, as garrafas podem ser devolvidas à loja ou colocá-las em uma máquina e receber algum dinheiro de volta e sugeriu que talvez esse sistema pudesse ser parte de uma solução para a questão da destinação correta dos resíduos sólidos.



Figura 19 - Embalagens descartadas na via pública, no Bairro Alto, Lisboa. Agosto 2019

Excetuando-se esta forma incorreta do descarte de resíduos sólidos, destacam-se atitudes que evidenciam uma alta consciência ambiental (no sentido das sensações, comportamentos e interações com o entorno) da população investigada. Esta, refere-se à situação cujos entrevistados estejam em uma via pública ou outros locais do bairro onde não houvesse a disponibilização de lixeiras para o descarte correto dos resíduos.

Sobre isso, os entrevistados responderam qual seria a suas atitudes quando deparados com esta situação. A maioria (72,1%) dos frequentadores respondeu que procuraria uma alternativa para o descarte, e apenas 1%, disseram que fariam o oposto e 22,1% consideraram que somente às vezes teriam essa atitude (Figura 20).

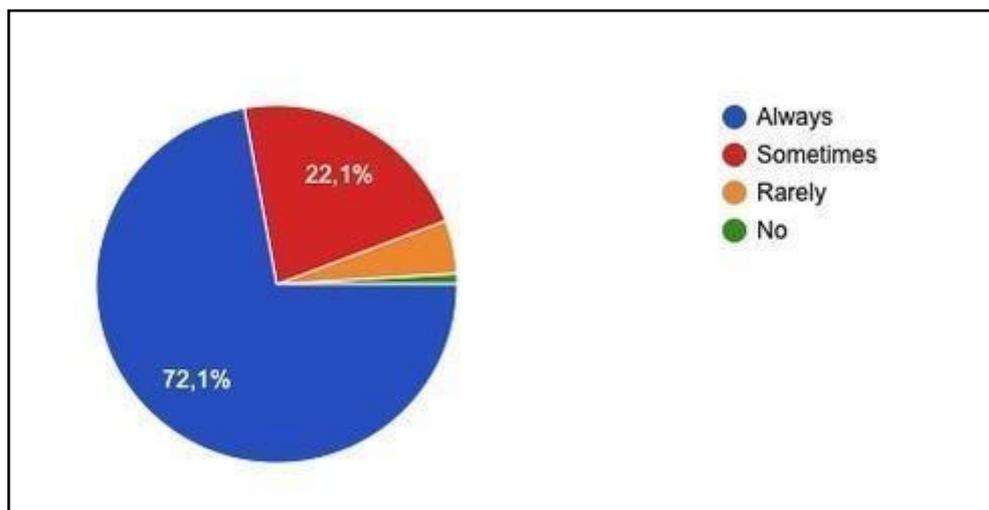


Figura 20 - Alternativas para descartes de resíduos, caso não houvesse lixeiras disponíveis, no Bairro Alto, Lisboa.

Este é o contexto identificado pela maioria dos jovens que responderam o questionário, no que diz respeito à preocupação com o descarte. Os entrevistados responderam o quanto estavam preocupados com a eliminação de resíduos que eram gerados durante o período de ócio noturno no Bairro Alto. Essa característica também foi identificada a partir do grupo de discussões: ao responder à pergunta se acredita que as suas escolhas e comportamentos são importantes quando está a gozar os seus momentos de lazer no Bairro Alto. A eslovaca Hanna, destacou que: - “nossas escolhas são importantes e, mesmo se considerando menos ativa nas causas sociais e na frequência ao bairro alto, se vê como alguém consciente ambientalmente”.

Este padrão positivo identificado no Focus Group também se concretizou nas respostas obtidas: 35,2% dos frequentadores indicaram o máximo de preocupação (nível 5 da escala de análise), o que permite afirmar que possuem consciência alta quanto ao descarte dos resíduos sólidos. Os dados também são significativos quando se analisa os níveis 3 e 4 da escala proposta: 30,5% inseriram-se no nível de preocupação 4 e 24,8% no nível 3. Apenas 3,8% responderam que estavam situados no grau 2 e 5,7% no grau 1 de preocupação ambiental (Figura 21).

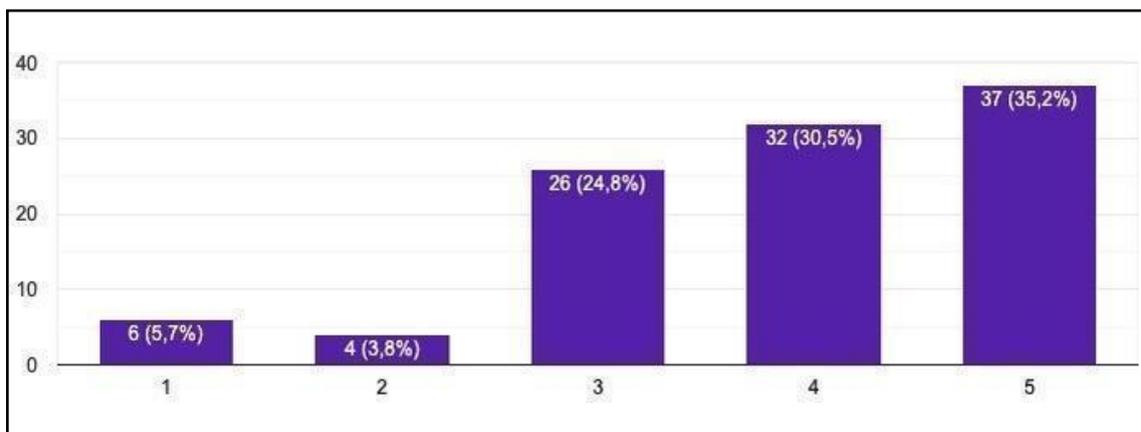


Figura 21 - Grau de preocupação ambiental dos frequentadores do período de ócio noturno, no Bairro Alto, Lisboa

Com estes dados, fica nítido que as questões levantadas a partir do questionário, como as alternativas para o descarte de embalagens e dos resíduos sólidos durante o período de ócio noturno, no Bairro Alto, e a preocupação com a eliminação destes resíduos em outros locais quando não há a presença de papeleiras ou outros contentores de resíduos comprovou aquilo que a maioria dos estudos apontam como práticas ambientais corretas, característica da geração Z.

Um fato que deve ser levado em consideração sobre a percepção da população no descarte correto dos resíduos liga-se ao hábito, que foi se adaptando ao longo do tempo, pois eles estão acostumados a depositá-los para que sejam retirados pelos trabalhadores empregados pelas administrações municipais. Cabe destacar que nas ruas do Bairro Alto existem diversos pontos com presença de contentores/papeleiras para o descarte de embalagens e diversos outros tipos de resíduos, como pode ser observado na Figura 22, além da coleta realizada por caminhões que levam estes materiais para os depósitos existentes na cidade (Figura 23).



Figura 22 - Contentores disponibilizadas para descarte de resíduo orgânico no Bairro Alto, Lisboa.



Figura 23 - Transporte dos resíduos para descarte no Bairro Alto, Lisboa.

Sobre esta questão, Portugal segue as políticas da União Europeia visando a redução dos resíduos nas áreas urbanas; somente 42% dos resíduos gerados são reciclados ou utilizados na geração de energia (Conceição et al., 2018). Este fato, também contribui para que a população de forma geral faça o descarte incorreto de diversos tipos de materiais, principalmente os plásticos.

Entretanto, não foi este o comportamento identificado na pesquisa, ao contrário, os dados mostraram que os frequentadores do Bairro Alto possuem alta sensibilidade em relação ao descarte dos resíduos sólidos. A mensuração desta característica se concretiza na análise gerada a partir da Figura 24. Em uma escala de 1 a 5 (do menor para o maior) verificou-se o nível de consciência em relação às causas ambientais.

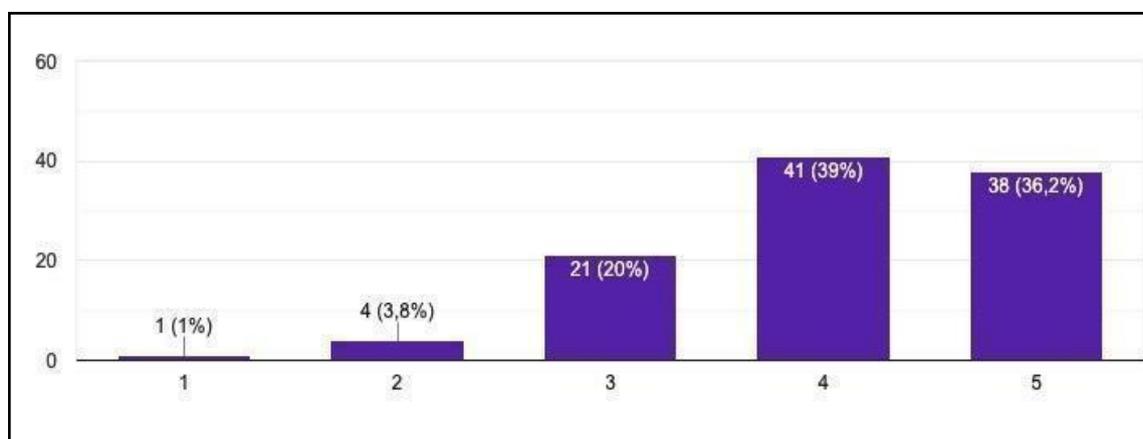


Figura 24 - Conscientização (sensibilidade) ambiental dos frequentadores do período de ócio noturno, no Bairro Alto, Lisboa.

Os resultados gerados mostram que, mais de 70% dos frequentadores responderam como sendo alto o grau de consciência (considerando os níveis 4 e 5 da escala). No nível intermediário situam-se 20% dos entrevistados (escala de nível 3) e apenas 3,8% e 1% dos frequentadores do Bairro Alto, estão nos níveis 2 e 1 da escala, respectivamente.

Com a apresentação destes dados pode-se concluir que a maioria dos 105 entrevistados se classificam como tendo alta conscientização ambiental, que está diretamente ligada a percepção da importância da destinação correta dos resíduos sólidos e da prática correta buscando o uso sustentável das embalagens utilizadas. .

Em estudo com temática semelhante, sobre a conscientização ambiental em função da destinação de resíduos sólidos urbanos, realizado em Faro, Portugal, Flores et al. (2013), concluíram que as 250 pessoas entrevistadas aderiram às questões sustentáveis. Entretanto, os autores evidenciaram que ainda não há um engajamento necessário em relação às práticas ambientais para completar um ciclo de uso, reutilização até o descarte final.

Com dados do INE (2018), Conceição et al. (2018) destacam que o índice de reciclagem do plástico em Portugal é de 42%, contra 55% em média dos países europeus. Os autores afirmam que este fato se deve ao atraso do país em se adequar às políticas da Comunidade Europeia e devido aos baixos valores em relação a matéria-prima, o que não compensaria realizar a reciclagem. Já em Lisboa a taxa de reciclagem em 2019 foi de 35,3%, a mais alta do país, ao total foram 331 327 toneladas de resíduos tratados para reutilização, em contrapartida, em 2020, devido a pandemia a produção de resíduos (285 936 toneladas), bem como a taxa de reciclagem caiu para 28,6% (Revista *Smart Cities*).

Esta característica pode ser explicada devido as condições econômicas de Portugal. Até por volta da década de 1990 o país era menos desenvolvido do que atualmente, com uma estrutura fraca, do ponto de vista da industrialização, o que implicava em baixo consumo e conseqüentemente na baixa geração de resíduos sólidos. Desta forma, somente com a consolidação do país na União Europeia é que o cenário econômico e da produção de resíduos se modificou (GONÇALVES E VALE, 2016).

6. Considerações finais

O Bairro Alto, em Lisboa, tornou-se representativo para esta pesquisa, devido a sua estrutura, a partir da configuração do espaço geográfico das suas características, que envolvem significativas relações de socialização, onde muitos dos seus frequentadores o adotam como “lugar”, realizando processos de interação mental para com a imagem da cidade.

Neste sentido, ao propor o estudo do comportamento de um tipo específico de público, os jovens da geração Z, na sua maioria europeus, o bairro se configura em expressão ideal para captar as interações realizadas, verificando de forma direta todas as repercussões que envolvem a dinâmica de funcionamento do local. Desta forma, o entendimento de algumas das práticas ambientais destes jovens, aqui entendidas como a ação de descartar os resíduos produzidos por eles quando estão frequentando o bairro, puderam ser sistematizadas e analisadas sob a ótica daquilo que se tem por convenção e, do que foi absorvido a partir de uma análise teórica sobre o seu perfil.

Este perfil é de que a geração Z (nascidos entre 1995 e 2010), considerada como a pertencente a “era” da tecnologia e da inovação, onde as informações são difundidas de forma mais acelerada e interligada, sendo possível atingir níveis de comunicação com um maior número de pessoas sem a barreira da distância entre elas. Para esta faixa etária da população, estes recursos tecnológicos já fazem parte do “seu mundo” de forma natural, pois quando nasceram toda esta evolução tecnológica já existia. Essa facilidade na comunicação e seu compartilhamento também se reverbera com as preocupações que primam pela preservação da vida e das causas ambientais.

Neste quesito, verifica-se a adoção e difusão do discurso em defesa de questões ligadas a preservação ambiental e a minimização das crescentes degradações que o planeta vem sendo submetido ao longo do tempo. Esta atuação é percebida a partir de personalidades que se destacam atualmente, como a ativista sueca Greta Thunberg, que também faz parte da geração Z. Reconhecida na luta pela diminuição dos impactos causados pelo aquecimento global e a partir do seu forte discurso sobre a crise ambiental. Ela se tornou uma das principais ativistas

das causas climáticas, participando de assembleias, encontros globais e reunindo-se com líderes de diversos países do mundo.

Nesse contexto, se insere a questão principal a ser entendida nesta pesquisa: o discurso pró-ambiental da Geração Z, no sentido da percepção que os jovens desta faixa etária, em linhas gerais, possuem com as ditas causas ambientais, mais especificamente em função da destinação correta dos resíduos sólidos em áreas urbanas. Desta forma, ao frequentarem o Bairro Alto, com forte presença deste público, que se reúne em períodos de ócio noturno, a pesquisa verificou quais eram suas atitudes em relação ao descarte dos resíduos que eles estavam utilizando, como garrafas e copos de plástico, papel e outros tipos de lixos. Desta forma, a verificação de como estes jovens agem em relação à destinação dos resíduos foi fundamental para verificar a relação entre o discurso e prática deles e a compreensão do comportamento deles, que se configura nos graus conscientização ambiental, que possuem.

No entanto, uma constatação que deve ser explicitada refere-se ao contexto do período atual pelo qual o mundo passa, que é o das restrições em função da pandemia do coronavírus. Desta forma, o número de frequentadores entrevistados do Bairro Alto diminuiu consideravelmente e, conseqüentemente também diminuiu o descarte dos resíduos sólidos. Além disso, esta situação pandêmica contribuiu para que as pessoas prestassem mais atenção para os problemas ambientais, que antes deste período não era tão perceptíveis.

Isso corrobora com os dados revelados pela pesquisa, que identificaram que as atitudes dos frequentadores entrevistados do Bairro Alto (que fizeram parte da amostra) coincidem com a prática pró-ambiental caracterizada como marca da geração Z, e aos princípios e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Observou-se que este fato se liga diretamente a presença no bairro de jovens pertencentes aos três últimos anos da geração Z, entre 22 e 25 anos, principalmente por estrangeiros que possuem vínculo laboral em Portugal. Estes, atuam em diversas profissões consideradas tradicionais e aquelas ligadas ao setor de serviços e ao “mundo digital”, característica da geração Z, que se apresenta mais conectada à tecnologia, como assistentes de diversas formas,

cientistas de dados, analistas de informações, administradores e advogados, fato que chama a atenção, pois, como o perfil desta geração é de inovação, a expectativa era a de encontrar na maioria dos entrevistados ocupações ligadas ao mundo digital e de novas tecnologias que estão em alta atualmente.

A consciência aqui descrita, vai ao encontro das definições que se ligam ao comportamento das pessoas em relação as práticas ambientais que são desenvolvidas, ou seja, as suas intenções, ou o seu posicionamento relacionado, de uma maneira favorável ou desfavorável, por exemplo: descartam o resíduo no local correto ou não?. Desta forma, a capacidade de compreender que as suas atitudes possuem impacto significativo na preservação ou degradação do ambiente sob o qual vive, faz com que as pessoas se conscientizem para realizarem atos ambientalmente corretos.

A metodologia aplicada partiu de análise quantitativa e qualitativa a partir das discussões em grupo, focus group, associada a aplicação de questionário, com 105 entrevistados, onde foi possível verificar o perfil do público-alvo frente a esta problemática. A associação dos dois métodos foi assim realizada porque com o *Focus Group*, as perguntas abertas, permitiram uma análise e debate com maior profundidade e interação dos participantes, bem como ideias e sugestões que surgiram. No caso do *Survey* as perguntas são fechadas, entretanto, possibilitou abranger um maior número de participantes, deste modo, a complementaridade dos dois métodos foi fundamental para a realizar as avaliações pretendidas.

Os resultados obtidos atenderam ao proposto nos objetivos desta investigação, pois, permitiram a compreensão do grau de consciência ambiental da amostra de frequentadores do Bairro do Alto, em Lisboa, sendo ainda possível caracterizar o seu perfil, bem como o discurso e a prática ambiental e a consciência ambiental da geração Z, em relação à deposição de resíduos sólidos.

Com relação ao perfil foi possível concluir a característica internacional dos frequentadores, ou seja, ela se apresenta composta em grande parte por estrangeiros que possuem vínculo laboral em Portugal, atuando em profissões com boa remuneração e com nível educacional

elevado. Neste aspecto, o perfil também revelou que muitos destes jovens são ativistas de causas ambientais, do consumo sustentável e do modo de vida mais conectado com a natureza, atitudes que vão ao encontro do que foi descrito como as principais “marcas” da geração Z, com o perfil estudado nessa pesquisa. Já os dados gerados, que mostraram os frequentadores do bairro possuem alta escolaridade tem influencia direta com o comportamento que o referido público tem em função das suas ações ambientais, uma vez que geralmente, quando se detém maior conhecimento a probabilidade de realizar práticas corretas torna-se mais evidente.

Quanto ao discurso e a prática dos jovens pode-se concluir que as respostas dos frequentadores estão de acordo com o descrito nos principais estudos que relacionam os jovens desta faixa etária à defesa dos princípios ecológicos. Exemplo desta ligação está no engajamento e na atuação de jovens ativistas, como Greta Thunberg e Luisa Neubauer, duas personalidades mundiais reconhecidas na defesa de diversas causas ambientais, como o aquecimento global e a diminuição na emissão de poluentes atmosféricos. No caso, da pesquisa se refletiu nas respostas dos frequentadores a partir do questionário e nas interações e entendimentos dos participantes do grupo focal.

Os frequentadores do Bairro Alto consideraram como sua, a responsabilidade ambiental enquanto consumidores, o que foi associado a comportamento que indicam elevados níveis de conscientização ambiental. Eles indicaram que a responsabilidade do descarte adequado de resíduos sólidos, como plásticos, garrafas e outros materiais descartáveis não é de responsabilidade somente dos governos locais ou dos estabelecimentos comerciais, como bares e restaurantes, mas também deles próprios, consumidores e pessoas dotadas de práticas ambientais corretas, ou seja o ideal seria o modelo de responsabilidade compartilhada da gestão desses. Assim, pode-se concluir que os frequentadores não ficaram apenas no discurso e colocaram em prática os pressupostos de uso sustentável dos recursos naturais, especificamente em relação a destinação dos resíduos sólidos, tanto em suas práticas cotidianas quanto nos períodos de ócio noturno.

Quanto a análise referente ao nível de consciência ambiental dos frequentadores do Bairro do Alto, foi possível concluir que a maioria dos 105 entrevistados se classificam como tendo alta consciência ambiental, que está diretamente ligada a percepção e ao comportamento em relação ao descarte correto dos resíduos sólidos, na perspectiva do uso sustentável. Os resultados gerados mostram que, mais de 70% dos frequentadores responderam como tendo elevada consciência ambiental (considerando os níveis 4 e 5 da escala). No nível intermediário situam-se 20% dos entrevistados (escala de nível 3) e apenas 3,8% e 1% dos frequentadores do Bairro Alto, estão nos níveis 2 e 1 da escala, respectivamente.

Neste caso, a noção de consciência ambiental aqui explicitada é aquela que se dá, no sentido de percepção ambiental, atrelada ao processo mental de interação dos indivíduos com o ambiente, ou seja, que agem de forma conjunta os chamados mecanismos perceptivos e os mecanismos cognitivos, representados respectivamente pelos sentidos (tato, visão, paladar e olfato) pelos conhecimentos adquiridos pelo ser humano, como seus valores, motivações e conhecimentos.

Durante esta investigação, foram sentidas algumas dificuldades - que foram reconhecidas como desafios superados -, como para a obtenção de respostas, a partir de várias tentativas de contatos e e-mails enviados aos responsáveis da administração pública local nomeadamente junta de freguesia da Misericórdia, bem como de alguns frequentadores, que não retornavam imediatamente. Mas, a maior barreira encontrada foi o período da pandemia da COVID-19, durante o ano 2019, e em 2020, tornando-se difícil encontrar pessoas dispostas a participar de um debate sobre a temática do ócio noturno e conscientização ambiental, enquanto o mundo estava em *lockdown*. Desta forma, muitos assim tardaram responder, pois as preocupações eram outras, individuais e familiares. Ressalta-se, todavia, que os resultados gerados permitiram que a análise fosse satisfatória, para compreender as práticas ambientais da comunidade estudantil pertencente à geração Z.

Finalmente vale ressaltar que existe o que podemos chamar de viés de conveniência social, ou mesmo de aprovação social, visto que muitas pessoas embora não pratiquem de fato o considerado “politicamente correto” acabam por responder o que lhes parecer mais aceito ou melhor visto pelo restante do grupo ao qual pertencem. Em linhas gerais algumas pessoas podem não se sentir confortáveis em responder suas reais práticas, pois buscam aceitação da sociedade, ou seja, uma aprovação social.

7. Referências bibliográficas

Araújo, G. J. F., Carvalho, C. M., Araújo, M. F. 2012. A Conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável - Rio +20 e os resultados frente ao cenário político econômico euro americano. *VIII Fórum Ambiental da Alta Paulista*, v. 8, n. 5, 2012, p. 66-82.

Agência Europeia do Ambiente - APA. Disponível em:
<https://www.eea.europa.eu/pt>. Acesso em Jul. 2021.

Agência Portuguesa do Ambiente - APA. Disponível em: www.apambiente.pt. Acesso em Jul. 2021.

Artilheiro, F. M. F. 2019. *A geração "Z": Implicações para as forças armadas ao nível dos militares contratados (Trabalho de Investigação Individual)*. Instituto Universitário Militar. Pedrouçou, Portugal.

Barreiros, A. C. M. 2020. *A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados*. Universidade de Lisboa. Programa de Pós-graduação em Administração.

Barros, M. M., Tavares, G. G., Peixoto, J. C., Silva, S. D. 2015. Vivenciar e Perceber o Lugar: Estudo da percepção ambiental de escolares da rede municipal de ensino da cidade de Anápolis, Goiás, Brasil. *Investigação Qualitativa em Educação. Atas CIAIQ2015*.

Bedante, G. N. 2004. *Avaliação da sensibilidade ambiental dos consumidores de produtos EPS e XPS em Portugal*. Universidade de Lisboa. Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental.

Berchin, I. I., Cavalho, A. S. C. *O papel das conferências internacionais sobre o meio ambiente para o desenvolvimento dos regimes internacionais ambientais: de*

Estocolmo a Rio +20. Disponível em:

https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/7c137789-3183-40e6-ac62-1dcca60f5b48/artigo_gt-ca_issa-andreia_vii-spi.pdf?mod=ajperes. Acesso em: 28 de julho. de 2021.

Berto, A. M., Oliveira, R. F., Martins, L. F. B., Santos, N. A., Lima, S. R. N. 2020. A percepção ambiental sobre a geração de resíduos sólidos no bairro Paisagem Colonial, São Roque – SP. *Scientia Vitae*, Volume 10, número 31 | out./nov. /dez. 2020

Besen, A. A. 2020. *Destinação do Óleo de cozinha usado e o papel da Educação Ambiental*. Dissertação: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2020.

Brundtland, G. H. - Sustainable Development: The Challenges Ahead. *The European Journal of Development Research*, vol. 3, no. 1, 1991.

BBC. *Greta Thunberg, a adolescente sueca que está sacudindo a luta ambiental*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48022690>. Acesso em: 28 de julho. de 2021.

Castella, P. R. 2007. Cronologia histórica meio ambiente; Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, *Revista Vida Simples*. Disponível em: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/conteudo_240164.shtml. Acesso em: 28 de julho de 2021.

Conceição, M. M., Alves, M. F. P., Conceição, J. T. P. 2018. Resíduo Urbano em Portugal – Uma Análise dos Resíduos Plástico. *Research, Society and Development*, vol. 7, núm. 8, ISSN: 2525-3409 / 2525-3409.

Côrtes, P. L., Dias, A. G., Fernandes, M. E. S. T., e Pamplona, J. M. V. *Ambiente & Sociedade n São Paulo v. XIX, n. 3 n p. 111-134 n jul.-set. 2016*

Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (2021). *Empresas pela sustentabilidade*, Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

Disponível em: <https://bcsdportugal.org/>. Acesso em: jul. de 2021.

Eigenheer, E. M. 2003. *Lixo, vanitas e morte: considerações de um observador de resíduos*. 1999. 196 f. Tese – Curso de Doutorado, Departamento de Educação. Ed UFF, Niterói.

El País. Portal de notícias. *Manifestantes fazem nova greve global pelo clima nesta sexta*. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/27/internacional/1569562686_711119.html.

Acesso em: jul. de 2021.

EUROPA. *Estados-Membros da União Europeia*. Site oficial da União Europeia.

Disponível em: <http://europa.eu/abc/europeancountries/index-pt.htm>. Acesso em jul 2021.

EUROPEAN COMMISSION - EC. *Recast of the WEEE and RoHS Directives proposed*. Disponível em:

http://ec.europa.eu/environment/waste/weee/index_en.htm. Acesso em Jul 2021.

Faria, M. F. P. 2014. *A política de resíduos sólidos na União Europeia e no Brasil: estudo comparativo e análise quanto à efetividade*. *Revista do Programa de Direito da União Europeia*. n. 3 (2014).

Ferreira Junior, N. L. F. 2015. *Fatores da favorabilidade ambiental: um estudo comparativo entre as gerações baby boomers, X, Y e Z*. 111 f. Dissertação

(Mestrado em Administração) - Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil, 2015.

Flores et al. (2013). *Consciência ambiental relacionada aos resíduos sólidos urbanos em Faro-Portugal*. *Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas -*

UFSM/Revista Monografias Ambientais - REMOA.

<http://dx.doi.org/10.5902/2236130810935>.

Frúgoli Jr., H. 2011. Festas populares em Lisboa: uma etnografia a partir do Bairro Alto. *Etnográfica*. fevereiro de 2014 18 (1): 77-98.

Galego, C., Gomes, A. A. 2005. Emancipação, ruptura e inovação: o "focus group" como instrumento de investigação. *Revista Lusófona de Educação*, núm. 5, pp. 173-184.

Girardet, Herbert (2007). *Criar Cidades Sustentáveis, Cadernos Schumacher para a Sustentabilidade*. Águas Santas. Edições Sempre-em-Pé. 11^a. ed. - Águas Santas: Sempre-em-pé, 2007. - 86, [2] p.

Gonçalves, M. A., Vale, M. M. A. A. V. Q. 2016. Um estudo comparado entre a realidade brasileira e portuguesa sobre a gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos. *Soc. nat.* (Online). 28 (1), Jan-Apr 2016 • <https://doi.org/10.1590/1982-451320160101>

Gouveia, J. A. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012, 17(6):1503-1510 DOI:[10.1590/S1413-81232012000600014](https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600014).

Gorni, P. M, Gomes, Giancarlo, G., Wojahn, R. M., Rafaele, Carolina, K. P. 2016. Consciência ambiental e sua influência sobre o comportamento de compra com vistas à preocupação ambiental. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, vol. 14, núm. 1, pp. 7-31 Universidade Federal do Ceará Brasil DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v14i1.772>

Guimarães, A. A., Simone de Paula Silva, S. P., Santos, D. L. A., Silva, E. V. 2019. Práticas sustentáveis de descarte de lixo entre os estudantes do IFPE: Campus Recife. *II Congresso internacional de gestão e tecnologias. COINTER - PDVGT*.

G1. Portal de notícias. *Greta Thunberg: 8 frases que mostram as lutas, propostas e inimigos da jovem ativista contra o aquecimento global*. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/12/11/frases-de-greta-thunberg-que-explicam-suas-lutas-propostas-e-inimigos-contr-o-aquecimento-global.ghtml>. Acesso em: jul. de 2021.

Instituto Técnico de Lisboa. *Avaliação das Condicionantes Naturais na Ocupação Urbana – Cidade Lisboa*. Disponível em: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt>. Acesso em Jul 2021.

Instituto Nacional de Estatística (INE). *Taxas de desemprego em Portugal*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE. Acesso em Jul 2021.

Instituto Socioambiental. *História das Conferências do Clima*. Disponível em: <https://widgets.socioambiental.org/pt-br/node/535>. Acesso em Jul 2021.

Johansson, W. A. 2019. A geração millennial, o efeito Greta e a defesa do clima. *Percurso* 3(30):133. DOI:10.21902/RevPercurso.2316-7521.v3i30.3631.

Jonas, H. 2006. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para civilização tecnológica*. Rio de Janeiro, Contraponto, Ed. PUC-Rio.

Lago, A. A. C. *Conferências de desenvolvimento sustentável*. Brasília: FUNAG, 2013. 202 p. — (Em poucas palavras), ISBN: 978-85-7631-444-8.

Manso, S., Ramos, G. 2019. Geração Z e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. In *VIII Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação*, Dina Alves, Hélia Gonçalves Pinto, Isabel Simões Dias, Maria Odília Abreu e Romain Gillain (orgs), Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria. p 446-447.

Mecca, M. 2019. lugares para descubrir el ocio nocturno: experiencias espaciales de adolescentes en barcelona. *Finisterra*, 53(109), 21–34.

<https://doi.org/10.18055/Finis15650>.

Mendes, L. 2013. “Da gentrificação marginal enquanto movimento urbano crítico: Evidências empíricas de um bairro histórico de Lisboa, Bairro Alto”, *Revista Ibero-Americana de Urbanismo*, n.º 9, pp.29-46.

Queirós, M. 2003. Questões para uma agenda contemporânea do desenvolvimento sustentável. *Revista da Faculdade de Letras - Geografia*. I Série, vol. XIX. Porto, pp. 331-343.

Nascimento, E. P. 2012. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Estudos avançados*, v. 26, n. 74, p. 51-64.

Organização das Nações Unidas - ONU. 2019. *ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050*. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660701>. Acesso em: julho. de 2021

Organização das Nações Unidas - ONU. *A ONU e o meio ambiente*. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: julho. de 2021.

Organização das Nações Unidas - ONU. *Agenda 21*. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: julho. de 2021.

Pádua, J. A. 2010. As bases teóricas da história ambiental. *Estud. av. [online]*. vol.23, n.68, pp. 81-101. ISSN 0103-4010. doi: 10.1590/S0103-40142010000100009.

Plano Municipal de Gestão de Resíduos do Município de Lisboa, 2015-2020.

Disponível em:

https://www.lisboa.pt/fileadmin/cidade_temas/ambiente/residuos_reciclagem/documentos/Plano_municipal_gestao_residuos_2015_2020.pdf. Acesso em: julho de 2021.

Pereira, E. M. 2018. Sensibilidade ecológica e ambientalismo: uma reflexão sobre as relações humanos-natureza. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 20, n. 49, set-dez 2018, p. 338-366.

Pereira, G. R., Veiga, A. R., Oliveira Júnior, J. C. & Oliveira, H. C. (2017). Marketing verde: Fatores da geração Z sobre questões ambientais. *Consumer Behavior Review*, 1(2), 58-72.

Piga, T. R.; Mansano, S. R. V.; Mostagi, N. C. 2016. A Agenda 21 e seus limites: uma conversa necessária. In *Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais*, 4., 2016, Porto Alegre. Anais [...] Porto Alegre: CBEO, 2016. p. 1-18.

Portugal. Decreto-Lei Nº. 178 de 5 de setembro de 2006 Regime Geral da Gestão de Resíduos. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2006/09/17100/65266545.pdf> Acesso em 08 Set 2011.

_____. Lei de Bases do Ambiente Nº. 11 de 7 de abril de 1987. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/1987/04/08100/13861397.pdf> Acesso em 10 Set 2011.

Pott, C. M., Estrela, C. C. 2017. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. Dilemas ambientais e fronteiras do conhecimento II. *Estud. av.* 31 (89). <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890021>.

Ramos, C. E. A., Flores, L. C. S. 2018. Desenvolvimento Sustentável: um fator estratégico às organizações em uma cronologia dos fatos relevantes e o Objetivo 14

como orientação ao setor de cruzeiros marítimos. *Tuydes*. Vol. 11, No 25. diciembre, 2018.

Randons, D. L., Battistella, L. F., Grohmann, M. Z. 2016. Geração e gênero como moderadores no comportamento de compra pró-ambiental. *Pensam. gest.* no.41 Barranquilla.

Rocha, J. M. 2003. Política internacional para o meio ambiente: avanços e entraves pós conferência de Estocolmo. *Rev. Cent. Ciênc. Admin.*, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 229-240, dez. 2003.

Russo, M. A. T. 2003. *Tratamento de resíduos sólidos*. Coimbra, 2003. Universidade de Coimbra. Coimbra.

Sachs, I. 2007. *Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento / Ignacy SACHS; Paulo Freire Vieira (org.) – São Paulo: Cortez.*

Santos, A. B. S., Veloso, S. L., Oliveira, H. A. A modernização da agricultura e os impactos ambientais: da primeira revolução agrícola dos tempos modernos até os dias atuais. *Anais do Simpósio Nacional de Ciência e Meio Ambiente - SNCMA*. Anápolis: Editora do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

Santos, W. A. F.; Baptista, J. A. A. 2016. Investimento das pequenas empresas no triple bottom line. *REPAAE – Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia*, v. 2, n. 1, 109-120.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - SEF. *Movimentos migratórios*. Disponível em: <https://www.sef.pt/pt/Pages/homepage.aspx>. Acesso em: 28 de julho. de 2021.

Severo, E. A, Guimarães, J. C. F. 2020. A sustentabilidade ambiental na perspectiva das gerações do sul do Brasil. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios* 12(2):85. DOI:[10.19177/reen.v12e2201985-112](https://doi.org/10.19177/reen.v12e2201985-112).

Venturini, L. D. B, Lopes, L. F. D. 2015. *O Modelo Triple Bottom Line e sustentabilidade na Administração Pública: Pequenas Práticas que fazem a diferença*. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11691/Venturini_Lauren_Dal_Bem.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 de julho. de 2021.

8. Anexos

Grupo de discussão: Principais ideias resultantes do debate.

Focus Group

Introduction

Do you usually spend your leisure night time at Bairro Alto? If so, do you have concerns regarding bottles, cans, packages, glasses or any other disposables that you use or can be found in the streets?

So this interview will be about the environmental aspects of Bairro Alto, focusing more on leisure during night time.

1. How often do you go to Bairro Alto?

Participant A (Paloma): Once a week.

Participant B (Jordi): Once a week.

Participant C (Talah): Every two weeks.

Participant D (Caroline): Once a week also.

Participant E (Daniel): I lived there for three months, so I can say I was there every day.

Participant F (Anna): Once a week.

Participant G (Inês): I hardly go there, I would say once a month.

2. How far do you live from Bairro Alto?

Participant A (Paloma): I live inside Bairro Alto.

Participant B (Jordi): Five kilometers, so it takes twenty minutes by metro.

Participant C (Talah): Twenty minutes by metro.

Participant D (Caroline): I live in Bairro Alto too.

Participant E (Daniel): Before I moved out I was literally living in Bairro Alto, in Rua da Atalaia. Now I am in Santos, where I can reach Bairro Alto on a five-minute walking distance.

Participant F (Anna): Twenty minutes by metro / walking.

Participant G (Inês): Ten kilometers, I live across the bridge.

3. For those who live or lived there – Paloma, Caroline and Peter –: is there any aspect about Bairro Alto that intimidates you, especially at night time? For instance, noise?

Participant D (Caroline): Well, I have to say that I only moved when covid pandemia started, so I didn't really experience the nightlife there.

Participant E (Daniel): I started to live there in January and there was less tourism, but you can easily say that every night there was music and people on the streets yelling around at 03:00 or 04:00 in the morning. That really didn't bother me because I could go to sleep easily, but my roommate was a light sleeper and so she would wake up several times, which was probably not enjoyable for her. Also, the people who live in Bairro Alto (the neighbors) are also very noisy.

Every day around 08:00 or 09:00 in the morning the cleaning companies arrive to clean all the streets, so if you leave your place before that schedule (for instance at 06:30 or 07:00), the place is incredibly disgusting, filthy, as people drop their glasses and plastic cups on the streets and it stays there for a long time after cocktails and caipirinhas' consumption.

Participant A (Paloma): That is actually true and used to get worse on Friday, Saturday and Sunday, as bars remained open until 03:00 a.m, so people would stay in the street until 05:00 a.m. making noise.

Interviewer: But do the cleaning companies go there every day?

Participant E (Daniel): Yes, every day.

Participant A (Paloma): Yes, they come every day but the real problem are the trucks' noise and streets' small size, so you can feel the rush early in the morning.

4. So, on your way to Bairro Alto from your home, do you notice any significant change in terms of landscape and cleanliness on the streets?

Participant B (Jordin): Yes.

Participant F (Anna): Yes, when you are in the middle of Santos you start noticing the changes in the landscape, as the smell is really unpleasant and the streets are often full of trash.

Interviewer: Do you notice it even during the day or it gets worse during the night?

Participant F (Anna): specially during night time.

Participant A (Paloma): I agree.

Participant E (Daniel): Mainly at night.

Participant F (Anna): Also you can notice some day drinking due to tourism, but mainly in the summer. I think you need to consider the period before and after covid pandemia, as now everything is cleaner as per people stay mostly inside (even in bars).

Participant A (Paloma): Less people, less noise and also less trash in the streets. I do agree with Anna.

5. As you know, I gathered you all here as you fond of Bairro Alto, are qualified in terms of college education and also share the concernment about the environmental impact that our actions do have in this specific place. So, do you believe that your choices and behaviors matter when you are enjoying your leisure time in Bairro Alto at night or is it ok not to be that attentive?

Participant F (Anna): Of course, our choices matter.

Participant D (Caroline): Sometimes it happens that you drop your cigarettes on the streets when you're drunk, but it is not intentional.

Participant A (Paloma): Sometimes it happens by accident, but obviously our behaviors matter.

Participant E (Daniel): One thing that happens all the time is that the trash bins are always full due to restaurants and bars activities, but you can always put your plastic cups and bottles on top of it in order for it to be disposed of. In my case, I always try to put my garbage on top or aside the trash bins.

Participant D (Caroline): There are not many ashtrays and that is a problem in Bairro Alto.

Interviewer: When you do not have an ashtray near you, how do you proceed? Do you keep the cigarettes in your pocket?

Participant C (Talah): Usually I try to put it inside a bottle.

Participant F (Anna): At least near the trash bins.

Interviewer: So do you think the bars are somehow responsible for the disposable of the trash?

Participant E (Daniel): If it's near the establishment, yes.

Participant C (Talah): Every user should be responsible for her/his own trash.

Interviewer: Apart from bars, do you think that there's anybody else responsible for the disposable of the trash?

Participant C (Talah): The users, yes.

Participant D (Caroline): Also the city should be held accountable for it by providing more options for the trash to be disposed of.

Participant E (Daniel): Maybe more trash bins would be welcome in Bairro Alto, as there are not many around (I could notice it when I lived in Rua da Atalaia). The sidewalks are very narrow, so there's not really space to put the trash bins – they are mainly located on side streets, but not on Bairro Alto's main streets.

Participant B (Jordi): Also, the recycling bin separation isn't done effectively, as I've seen too many times the different types of trash ending up in the same big black bag when the cleaning companies arrive, which is probably burnt afterwards.

Interviewer: So, in your opinion, the final destination of the trash is affected?

Participant A (Paloma): Yes, especially the glass.

Participant F (Anna): Agreed.

Interviewer: Do you think that the way the city displays the recycling bins is easily understood by the residents and tourists?

Participant E (Daniel): Yes.

Participant G (Inês): Yes.

Participant C (Talah): It is pretty clear.

Participant F (Anna): Even though the recycling bins' communication is universal around the world, I do not feel that people in Portugal really care about recycling as in other European countries or even my home country, for instance.

Participant B (Jordi): In Germany you can return the bottles to the shop or put them into a machine and get some money back.

Participant G (Inês): Here also. In some supermarkets you can drop the plastic bottles into a machine and it pays you back between 02 and 05 cents per bottle. Is not that much and it's not as massive as it should be as there are only few selected collecting points, - for instance in Alegro Alfragide shopping -, but still it's a start.

Participant B (Jordi): That's cool.

Participant D (Caroline): That's great.

6. How do you consider pollution in Bairro Alto and in Portugal is taken in consideration (especially having in mind that you've lived in other countries and have different perceptions about it)? Do you think you are also responsible for it?

Participant B (Jordi): Sure, you are personally responsible for your behavior regarding the trash that you produce and the way you treat it.

Participant A (Paloma): Definitely.

Participant F (Anna): You can also adopt other measures, for instance I do not use straws. You might ask to re-use your cup as well (even though currently it is not possible due to covid pandemia).

Participant B (Jordi): I know that it is not easy to live without plastic, but you can always go to local markets, for example, and stop eating meat and fish. You can try to use as less plastic as possible, so when you go to the supermarkets you don't take the plastic bags and just use the new stickers' method that they have.

Participant A (Paloma): Ah, that's amazing!

Interviewer: Are you willing to buy reusable water bottles, for instance?

Participant F (Anna): Sure.

Participant A (Paloma): Yes.

Participant B (Jordi): You won't always have the choice to buy reusable water bottles, but if you have it, you definitely should go for it.

Participant E (Daniel): I agree with everyone, although I find it difficult to put in practice when you're consuming alcohol. I honestly don't think that people will care about buying and reusing the cup during those leisure moments.

Participant F (Anna): This practice has already been adopted in some music festivals in Portugal, so I don't understand why can't it be implemented in Bairro Alto. I bet if you pay 2 euros for a cup, you won't find a single cup in the streets in the morning – and specially having in mind the great incoming tourism volume, as per the western European tourists are also familiar with this practice in their cultures.

Participant B (Jordi): Also the bars and restaurants would profit from it, as they could have a big margin on this sale.

Participant F (Anna): Exactly.

7. So, I would like to have more opinions or/and ideas on how could be a campaign or marketing actions to solve these issues in Bairro Alto.

Participant F (Anna): Offering this reusable cups or bottles as the only option available would highly reduce the pollution in Bairro Alto and decrease all the problems that result from it.

Participant B (Jordi): There are some supermarkets which are already offering sustainable packages, so that would be great if more places adopt this idea (which would also be profitable for the establishments).

Participant F (Anna): and now during this covid pandemia, there could be a sticker system for 'safe and sustainable bar' for the bars and would be like a certification for the bars that comply with sustainable practices in its activities.

Participant D (Caroline): for the establishments that comply with the sustainable practices, the government could reduce their taxes, for instance.

Participant C (Talah): Another thing that can be done is to increase the number of recycling bins in Baixa-Chiado, Santos and Bairro Alto areas – meaning: covering on only the side streets, but also the main streets.

Participant F (Anna): Cleaning the streets during the night and not only in the end of the night would also be important.

Another point would be urinals – which are a common presence in France –, that allow to have people peeing in one specific area instead of peeing everywhere. Actually, there's one near São Jorge's castell.

Participant B (Jordi): develop gamification strategies – drunk people would love that!

8. Do you think people are open and receptive to this kind of measures? Are you optimistic about the future?

Participant D (Caroline): Yes.

Participant B (Jordi): Yes.

Participant E (Daniel): Drunk people might not cooperate with all the ideas above (specially the one about cleaning the streets when they're crowded in the middle of the night), but still I am optimist. To make some of these approaches as mandatory regardless people support it or not should be really taken into consideration. By being mandatory, they have to do it.

Participant A (Paloma): Obviously it takes time to make it a cultural habit, but if you do it sober, you do it drunk.

Inquérito:

Inquérito com resultados; amostra populacional de 105 pessoas cujas perguntas foram divididas em duas seções: a primeira, relacionada ao perfil dos frequentadores do Bairro Alto e a segunda ligada diretamente às suas preocupações ambientais.

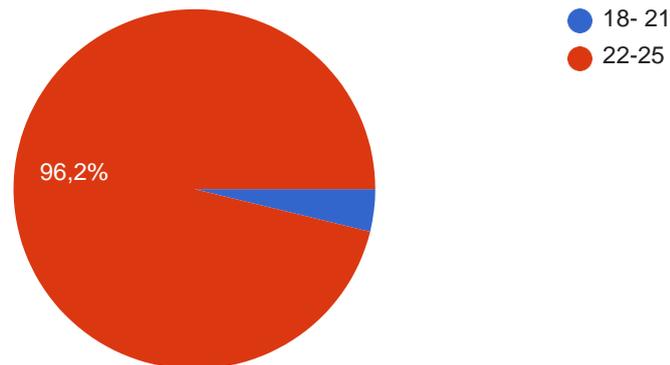
Section 1. Socio-Economic Data

105 respostas

[Publicar análise](#)

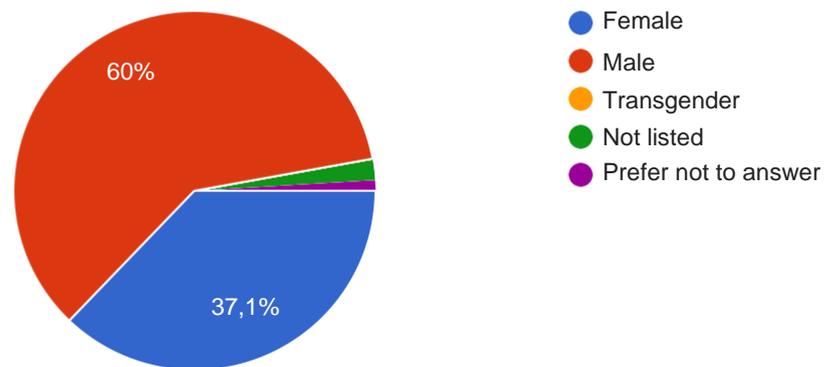
1. What is your age?

105 respostas



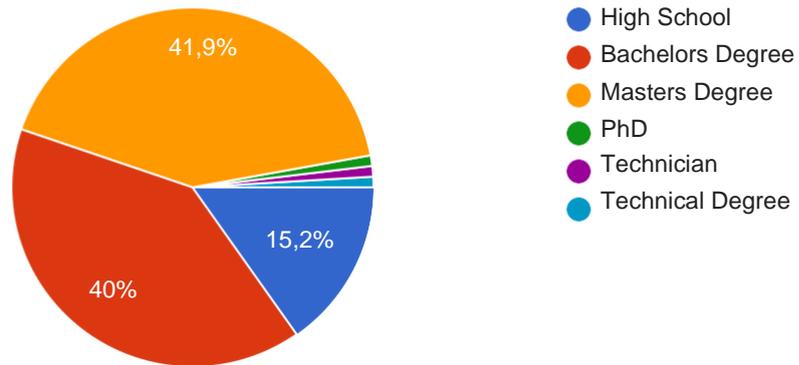
2. What is your gender?

105 respostas



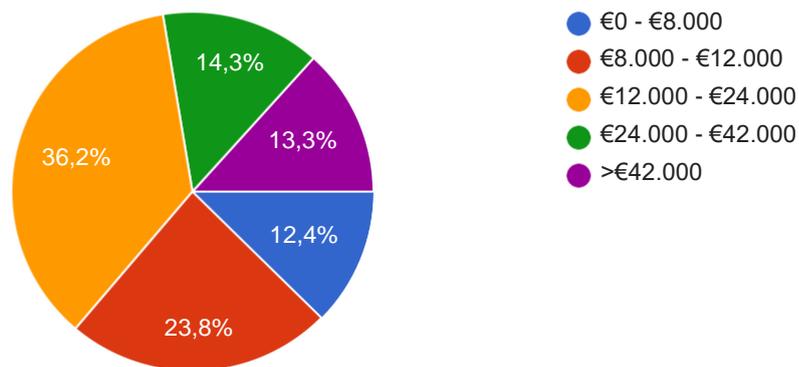
3. What is your level of education?

105 respostas



4. What is your annual income?

105 respostas



5. What is your occupation?

105 respostas

Analyst

Data analyst

Teacher

Analyst

Data Analyst

Project Manager

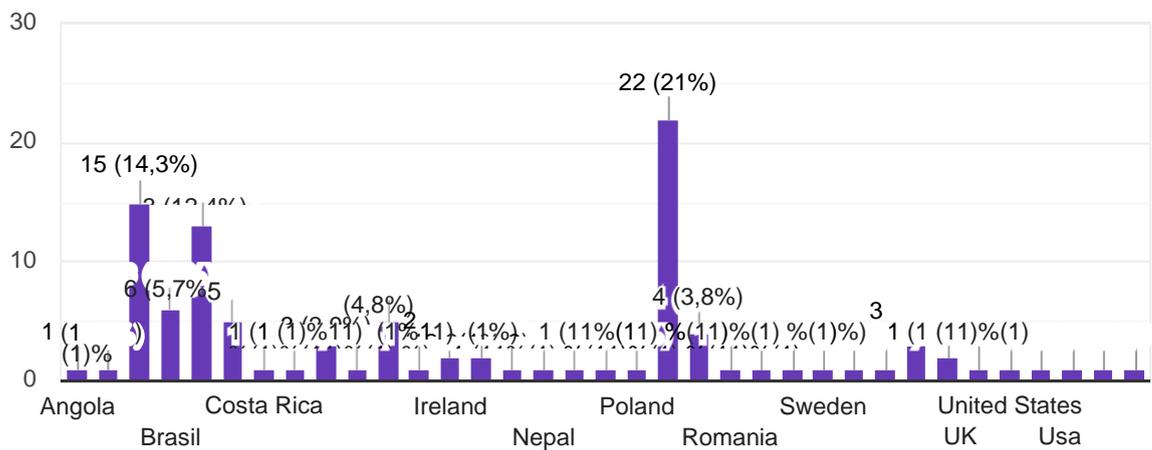
Journalist

Trainer

Data analyst

6. What is your country of origin?

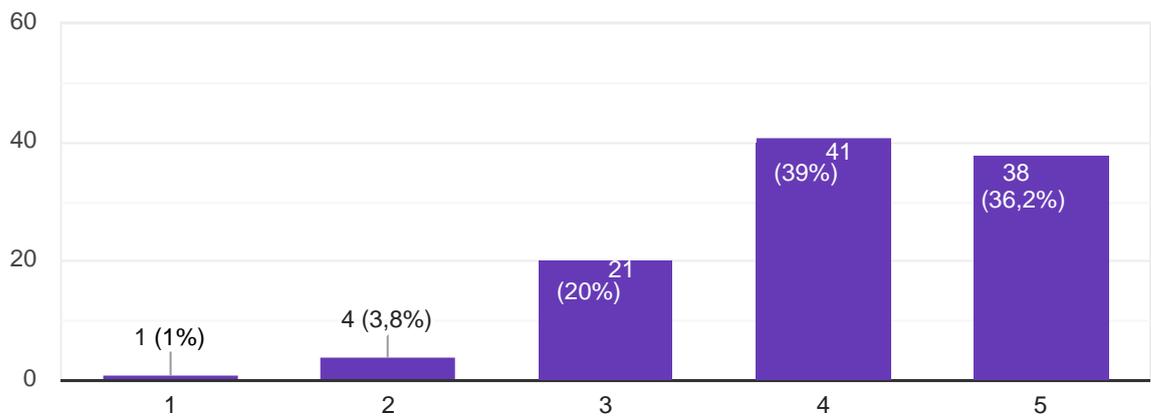
105 respostas



Section 2 - Environmental Concerns

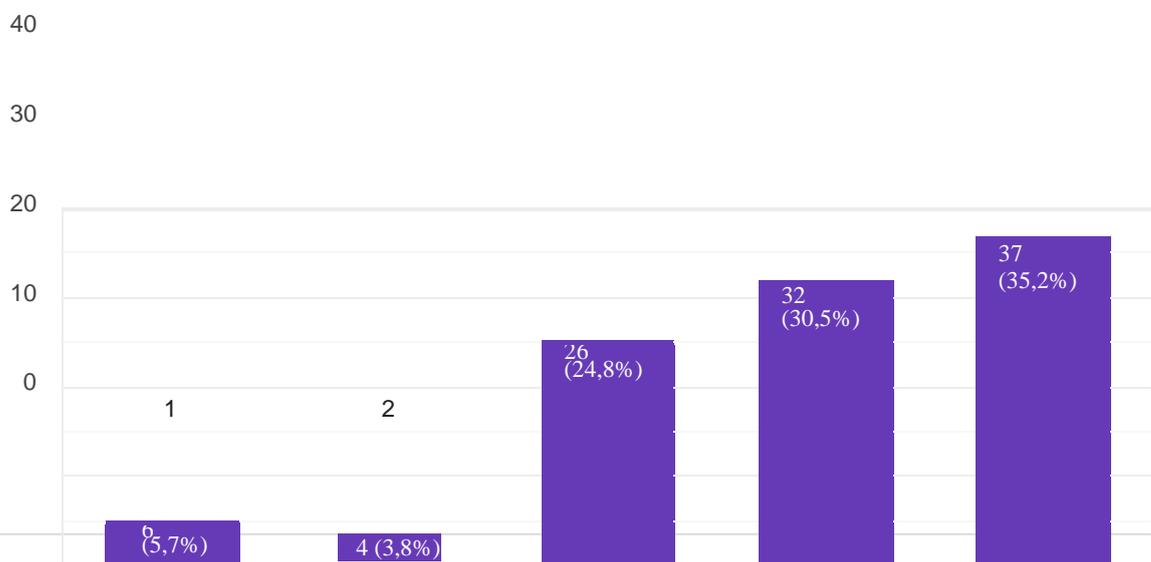
7. In a 1-5 scale, 1 as the least sensible and 5 as the most sensible, do you consider yourself sensible to environmental affairs?

105 respondents



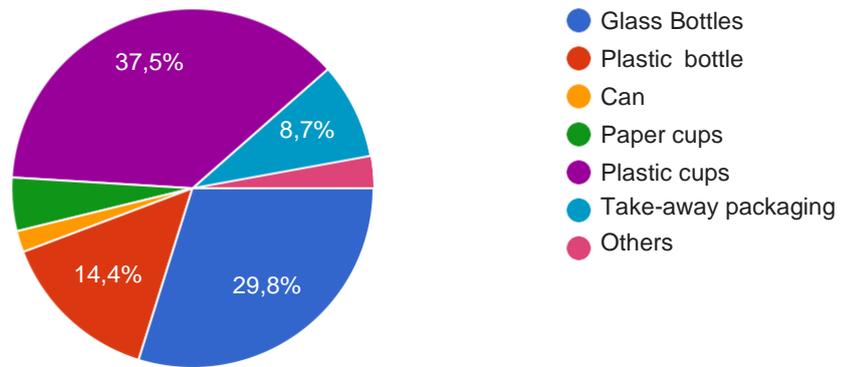
8. In a 1-5 scale, 1 as the least sensible and 5 as the most sensible, how concerned are you about the waste disposal that you generate during night laissure time in Bairro Alto?

107 respondents



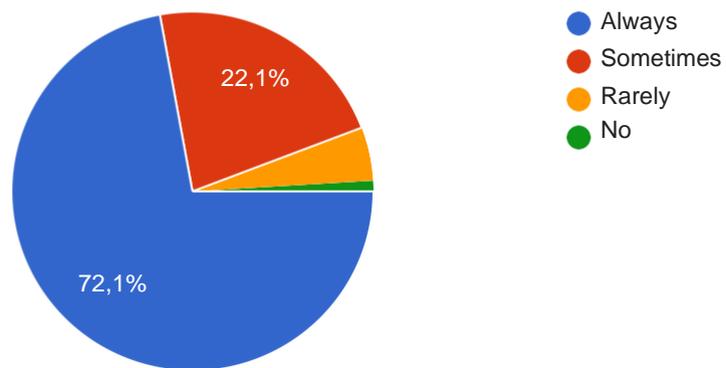
9. During your leisure time at night, what type of packaging do you usually dispose?

104 responses



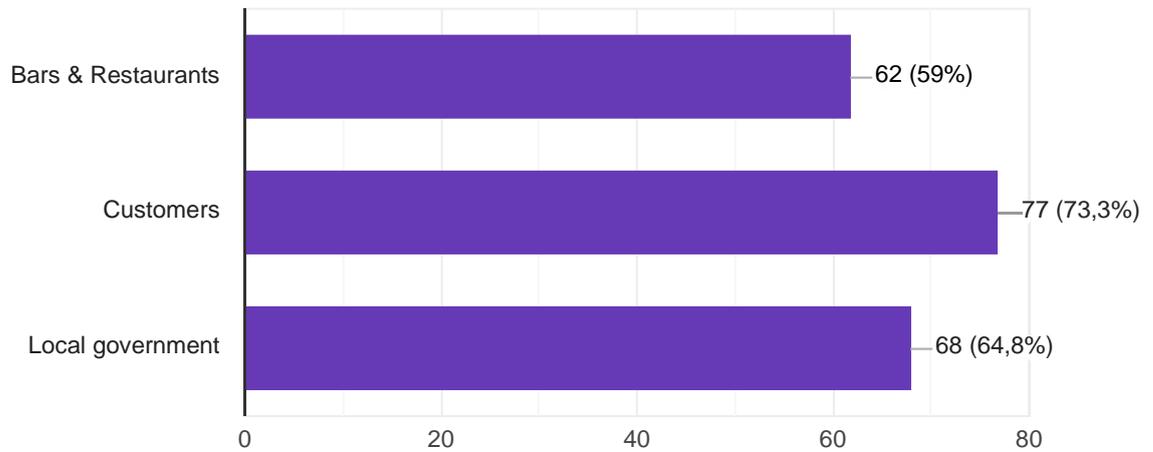
10. When the street garbage bin is full, do you look for an alternative bin for disposal?

104 responses



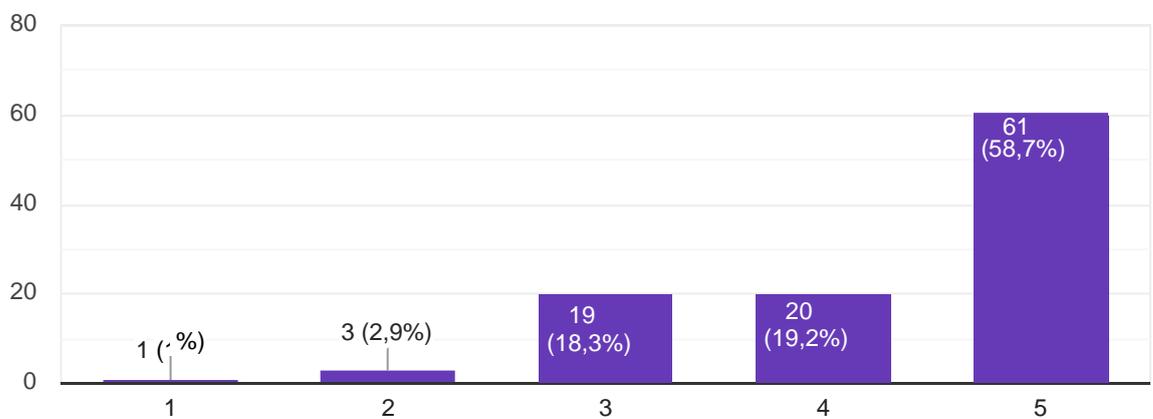
11. According to you, the responsibility for the disposal of waste belongs to:

105 respostas



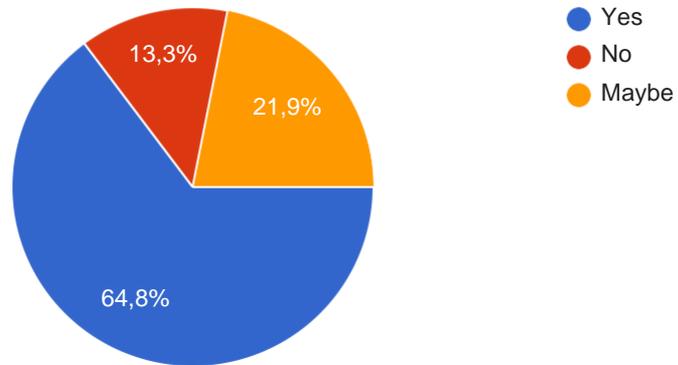
12. In a 1-5 scale, 1 as the least accurate and 5 as the most accurate, do you apply the same environmental standards regardless of where you are at (e.g., home, night out, holidays)?

104 respostas



13. Are you willing to buy a refill glass to use during your night out?

105 respostas



14. How often do you go to Bairro Alto nights?

105 respostas

